

AUDIÇÃO PARLAMENTAR

**Comissão de Assuntos Económicos, Inovação e
Desenvolvimento Regional**

Manuel Sebastião

21 de Abril de 2009

ÍNDICE

1. RELATÓRIO FINAL

2. CADEIA DE VALOR

3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

5. ASPECTOS ESTRUTURAIS

6. RECOMENDAÇÕES

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final - Estrutura

- **Sumário Executivo**
- **Capítulo 1. Recomendações**
- **Capítulo 2. Enquadramento do Relatório Final**
- **Parte A. Combustíveis Líquidos Rodoviários**
 - **Capítulos 3 a 12**
- **Parte B. Combustíveis Gasosos**
 - **Capítulo 13. Caracterização do gás butano e propano em garrafa**
- **Anexos (1 a 4)**
- **Glossário**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final - Estrutura

Parte A. Combustíveis Líquidos Rodoviários

3. Enquadramento regulamentar
4. A cadeia de valor do sector dos combustíveis líquidos rodoviários
5. Análise dos mercados da matéria prima (petróleo)
6. As actividades de refinação e as importações de combustíveis líquidos rodoviários em Portugal
7. As actividades de armazenagem e transporte por oleoduto

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final - Estrutura

Parte A. Combustíveis Líquidos Rodoviários

8. As actividades de venda por grosso (fora da rede)
9. As actividades de venda a retalho na rede fora das auto-estradas
10. A venda a retalho de combustíveis nas auto-estradas
11. Paralelismo de comportamento na determinação de PVP em cada mercado local no retalho nacional
12. Análise econométrica da relação entre a evolução do preço do petróleo e dos preços no retalho

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final - Sequência

- **Relatório de Junho 2008**
- **Relatório Intercalar de Dezembro 2008**
- **Relatório Final: análise mais completa e detalhada com todo ano 2008**
 - **Inclui aspectos estruturais e regulamentares**
 - **Sistematização + Exaustividade + Rigor factual e empírico**
 - **Riqueza de dados + Análise económica, estatística, econométrica**
- **Contribuir para deslocar debate**
 - **Do terreno meramente opinativo**
 - **Para terreno dos factos, dos números e da disciplina de uma discussão racional**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final - Sequência

- **Importante deslocar o debate. Desafios futuros. Essencial focar nos verdadeiros problemas e nos balanços fundamentais (económico / social; presente / futuro). Incentivos aos agentes económicos**
- **Sector dos combustíveis líquidos em Portugal**
 - **Sector de bens transaccionáveis, que funciona como na generalidade dos países da UE e da OCDE**
 - **Preços nacionais reflectem os preços internacionais**
 - **Não gera défices tarifários**
 - **Susceptível de melhorias da contestabilidade dos mercados**
 - **Mas impacto em termos de preços será sempre limitado, porque cerca de 90% do preço é exógeno ou tem forte componente internacional**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final - Sequência

- **Como estabilizar mercado internacional (Nick Butter, FT 16-12-2008)**
 - ✓ Acordo sobre banda de preços para o crude (\$50-\$70 por barril)
 - ✓ Maior flexibilidade nas reservas estratégicas e de segurança
 - ✓ *Trading* limitado aos agentes com procura real, não financeira
 - Longo prazo: investimento em exploração, infra-estruturas + ambiente

- **Como estabilizar mercado nacional com mercado internacional volátil**
 - ✓ Um país pequeno e aberto não tem grande margem de manobra:
 - Preços administrados => Défices tarifários
 - Preços máximos indexados => Tendência para Max = Fixo
 - Sistema actual + reforço potencial importação => Balanço +/-

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final - Sequência

▪ Duas balizas

- **Geográfica: Território continental; não inclui Regiões Autónomas**
- **Produtos: 4 produtos - 2 combustíveis líquidos, 2 gasosos**
 - ✓ **Gasolina IO95 + Gasóleo rodoviário**
 - ✓ **Gás Butano + Gás Propano em garrafa**

▪ Especificidades da actividade petrolífera

- **Forte enquadramento regulamentar**
- **Regime fiscal próprio**

▪ Calendário da Análise Aprofundada

- **Creio que todos percebem agora que não poderia ter sido outro**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – IDEAIS ESSENCIAIS

- **Actividades a montante e a jusante**
 - **A montante: da exploração à refinação**
 - **A jusante: da refinação ao consumidor final**

- **Quantificação da cadeia de valor**
 - **Qual é o peso relativo de cada fase da cadeia de valor?**
 - **Qual é o impacto que actuação dos agentes económicos pode ter na cadeia de valor (dos operadores aos consumidores; dos reguladores ao fisco)?**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – IDEIAS ESSENCIAIS

- **3 mercados**

- i. **Mercado do petróleo bruto (Brent)**

- ✓ **Portugal: menos de 1% da procura mundial**

- ii. **Mercado internacional dos combustíveis líquidos (Platts NWE)**

- iii. **Mercado nacional dos combustíveis líquidos**

- ✓ **Grosso e retalho**

- ✓ **Regional e local**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – IDEIAS ESSENCIAIS

- ✓ Em boa verdade, cada um dos 3 mercados não é “um mercado”, mas são “vários mercados”

- ✓ No entanto, para perceber bem o funcionamento destes mercados, é mais simples pensar que cada um deles é “um mercado”

- ✓ Mas é essencial perceber bem 3 pontos:
 - Relação entre os 3 mercados
 - Desfasamentos entre os 3 mercados
 - Comportamento de cada um dos 3 mercados (assimetrias)

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – IDEIAS ESSENCIAIS

- **Mercados nacionais dos combustíveis líquidos**
 - a. **Mercado de bens transaccionáveis**
 - b. **Funcionam como na generalidade dos países da UE ou OCDE**
 - c. **Não pensar nestes mercados isolados do resto do mundo**
 - d. **Exemplo: facto talvez mais importante em termos concorrenciais nos últimos 3 anos em Portugal e Espanha - Shell, Esso e Agip decidiram sair da Península Ibérica**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – IDEIAS ESSENCIAIS

- **3 ideias-chave**

- i. **Mercados dos combustíveis líquidos e mercado petróleo bruto**
- ii. **Preço à saída das refinarias nacionais**
- iii. **Fases da cadeia de valor susceptíveis de preocupações concorrenciais a nível nacional**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – IDEIAS ESSENCIAIS

- **3 ideias-chave**

- i. **Mercados dos combustíveis líquidos**

- ✓ **Dependem do mercado do petróleo bruto**
 - ✓ **Mas não dependem apenas deste mercado**
 - ✓ **E não dependem de forma simples e linear**
 - ✓ **Curto prazo: desfasamentos e assimetrias**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – IDEIAS ESSENCIAIS

- 3 ideias-chave

- ii. Preço à saída das refinarias nacionais

- ✓ Bens transaccionáveis =>
 - ✓ Preço ex-refinaria não pode ser superior nem inferior ao Platts + *spreads* relevantes
 - ✓ Não pode ser superior: se fosse, mais valia importar
 - ✓ Não pode ser inferior: não faz sentido económico

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – IDEIAS ESSENCIAIS

▪ 3 ideias-chave

iii. Fases da cadeia de valor susceptíveis de preocupações concorrenciais a nível nacional

- ✓ **Apenas duas fases: logística e retalho**
- ✓ **Peso relativo: cerca de 10% do PVP, 21% do PMAI**
- ✓ **Se fosse possível esmagar completamente estas duas fases: redução de 13 cêntimos do PVP (preço médio em 2008: €1,388 para gasolina e €1,260 para gasóleo)**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – CONCLUSÕES

- **Com Análise Aprofundada, AdC está em condições de**
 - ✓ **Apresentar Recomendações do Relatório Final**
 - ✓ **Desenvolver *competition advocacy* em termos precisos nos sectores dos combustíveis líquidos e gasosos**
 - ✓ **Proceder a análise jus-concorrencial das cláusulas**
 - **dos contratos entre operadores do sector**
 - **dos acordos verticais entre empresas petrolíferas e revendedores**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ O sector dos combustíveis líquidos em Portugal

- 1) **É um sector de bens transaccionáveis, cujos preços de venda ao público reflectem, no essencial, os preços internacionais e a carga fiscal, e que compara razoavelmente com a média europeia, sem nunca assumir valores extremos**
- 2) **É um sector cujo regime de preços de mercado – no contexto de uma pequena economia aberta – tem-se revelado adequado em termos de facultar os incentivos certos aos agentes económicos e não impor défices tarifários às gerações futuras**
- 3) **É um sector que pode e deve ser objecto de melhorias, nomeadamente através de medidas estruturais ao nível do potencial da capacidade de importação e armazenagem**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ O sector dos combustíveis gasosos engarrafados em Portugal

- 1) É um sector em que os preços ex-refinaria registam uma evolução semelhante à dos preços internacionais de referência
- 2) É um sector em que os preços médios de venda ao público do gás butano e propano engarrafado comparam relativamente bem com os preços de outros países em que não existe regime de preços regulados (e.g., Espanha)
- 3) É um sector que em termos fiscais (i) é sujeito de uma taxa de IVA superior à de outros produtos energéticos potencialmente alternativos, nomeadamente gás natural; e (ii) apresenta um regime de IVA aplicado à transmissão de combustíveis gasosos diferente do aplicado aos combustíveis líquidos, sendo baseado numa fórmula que pressupõe a fixação administrativa de preços, podendo induzir a um nivelamento de PVP inter e intra-marcas

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – CONCLUSÕES

- a) **Funcionamento do mercado muito semelhante ao dos países da UE e OCDE**
- b) **Preços ex-refinaria ou de importação correspondem aos Platts + *spreads* relevantes**

PMAI = Preço ex-refinaria + Logística + Retalho

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – CONCLUSÕES

- c) **2004-2008: PMAI Portugal tenderam a ajustar-se completamente às variações dos Platts com desfasamento de 4-5 semanas no gasóleo, 5-6 semanas na gasolina**

- d) **2004-2008: PMAI média UE15 tenderam a ajustar-se completamente às variações dos Platts com desfasamento de 2-3 semanas no gasóleo, 3 semanas na gasolina**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – CONCLUSÕES

e) 2004-2008:

- **PMAI Portugal tenderam a ajustar-se à subida 1 semana antes do ajustamento completo à descida**
- **Este fenómeno existiu noutros países da UE15, com assimetrias no hiato e na amplitude de ajustamento. Em Portugal, existiram assimetrias apenas no hiato de ajustamento (1 semana)**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – CONCLUSÕES

f) PVP dependem essencialmente de 3 componentes:

- 1) Carga fiscal (46% gasóleo; 59% gasolina)
- 2) Preço ex-refinaria ou de importação (32% gasolina, 44% gasóleo)
- 3) Logística + retalho (10%)

- ✓ Carga fiscal: exógena aos operadores
- ✓ Preço ex-refinaria ou de importação: bens transaccionáveis => operadores portugueses têm esta realidade sempre presente

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – CONCLUSÕES

- g) Diferenciação nominal entre os preços de venda ao público, normalmente não mais de 2 cêntimos, excepto nos postos de supermercados, dependem muito de factores estruturais. Mesmo assim, são significativos num negócio de margens muito estreitas (3 a 6 cêntimos)**

- h) Paralelismo de comportamento das empresas petrolíferas e operadores independentes. Mercado de produtos homogêneos e transparente (os operadores sabem tudo sobre os preços relevantes em tempo real)**

1. RELATÓRIO FINAL

➔ Relatório Final – CONCLUSÕES

- i) **PMAI e PVP em Portugal próximos da média UE27, sem nunca assumir valores extremos**

- j) **Aspectos estruturais, regulamentares e de comportamento são importantes para melhorar contestabilidade do mercado e são objecto de Recomendações da AdC**

ÍNDICE

1. RELATÓRIO FINAL

2. CADEIA DE VALOR

3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

5. ASPECTOS ESTRUTURAIS

6. RECOMENDAÇÕES

2. CADEIA DE VALOR

GASOLINA (Tabelas 1 e 2, Página 71)

	Em euros		Em % PMVP	
	2007	2008	2007	2008
Ex-work refinery	0.390	0.441	29.6	31.8
Logística	0.019	0.021	1.4	1.4
Retalho	0.099	0.108	7.5	7.8
PMAI	0.507	0.569	38.5	41.0
Imposto	<u>0.811</u>	<u>0.819</u>	<u>61.5</u>	<u>59.0</u>
PMVP	1.319	1.388	100.0	100.0
	=====	=====	=====	=====

Fonte: AdC

2. CADEIA DE VALOR

GASÓLEO RODOVIÁRIO (Tabelas 3 e 4, Página 72)

	Em euros		Em % PMVP	
	2007	2008	2007	2008
Ex-work refinery	0.412	0.548	38.2	43.5
Logística	0.022	0.021	2.0	1.7
Retalho	0.094	0.112	8.7	8.9
PMAI	0.527	0.681	48.9	54.1
Imposto	<u>0.551</u>	<u>0.579</u>	<u>51.1</u>	<u>45.9</u>
PMVP	1.078	1.260	100.0	100.0
	=====	=====	=====	=====

Fonte: AdC

2. CADEIA DE VALOR

GASOLINA (Tabelas 1 e 2, Página 71)

	Em euros		Em % PMAI	
	2007	2008	2007	2008
Ex-work refinery	0.390	0.441	76.9	77.5
Crude	0.329	0.420	64.8	73.9
Refinação	0.061	0.021	12.1	3.6
Logística	0.019	0.020	3.7	3.5
Retalho	<u>0.099</u>	<u>0.108</u>	<u>19.4</u>	<u>19.0</u>
PMAI	0.507	0.569	100.0	100.0
	=====	=====	=====	=====

Fonte: AdC

2. CADEIA DE VALOR

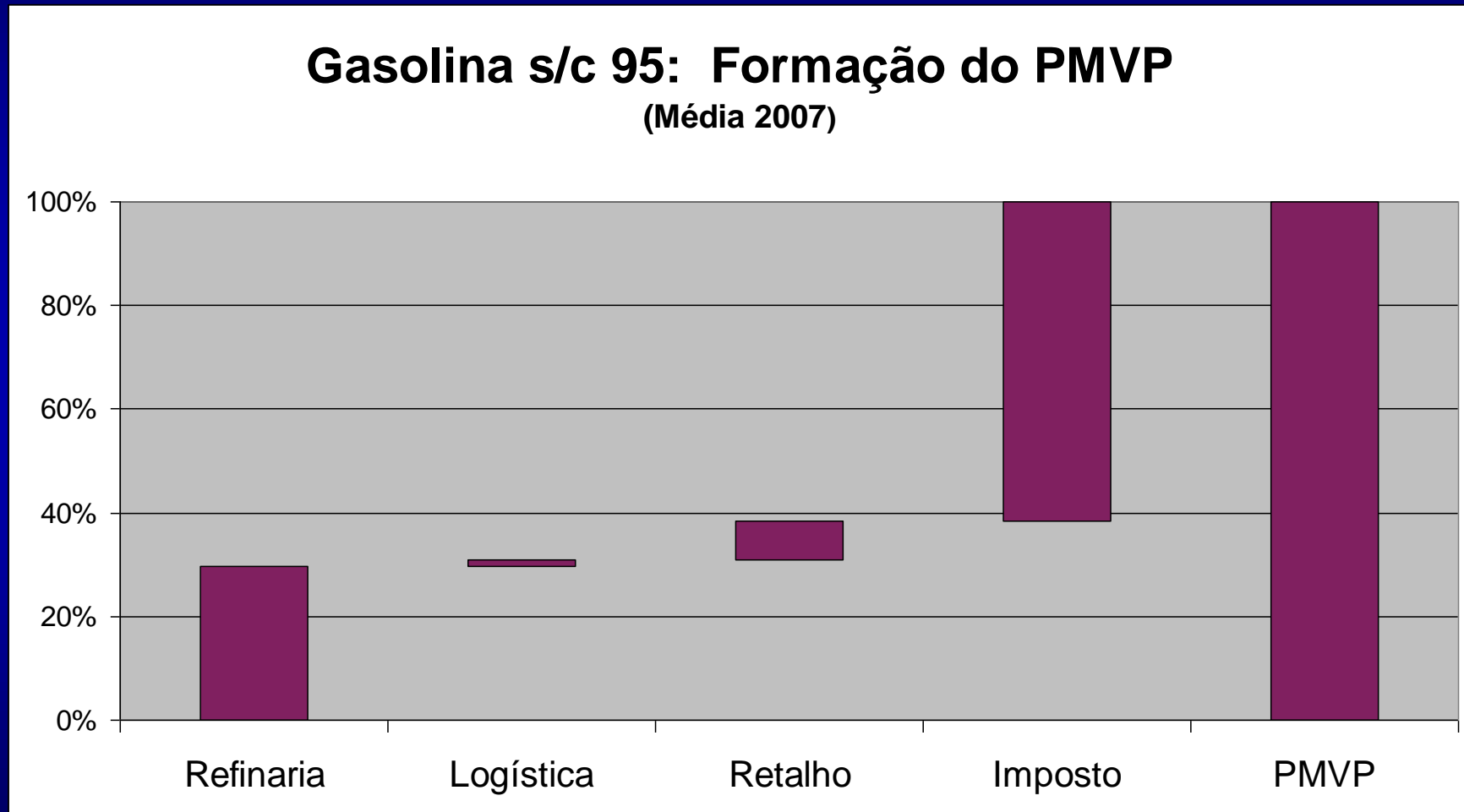
GASÓLEO RODOVIÁRIO (Tabelas 3 e 4, Página 72)

	Em euros		Em % PMAI	
	2007	2008	2007	2008
Ex-work refinery	0.412	0.548	78.1	80.4
Crude	0.365	0.504	69.3	73.9
Refinação	0.047	0.044	8.8	6.5
Logística	0.022	0.021	4.1	3.1
Retalho	<u>0.094</u>	<u>0.112</u>	<u>17.8</u>	<u>16.5</u>
PMAI	0.527	0.681	100.0	100.0
	=====	=====	=====	=====

Fonte: AdC

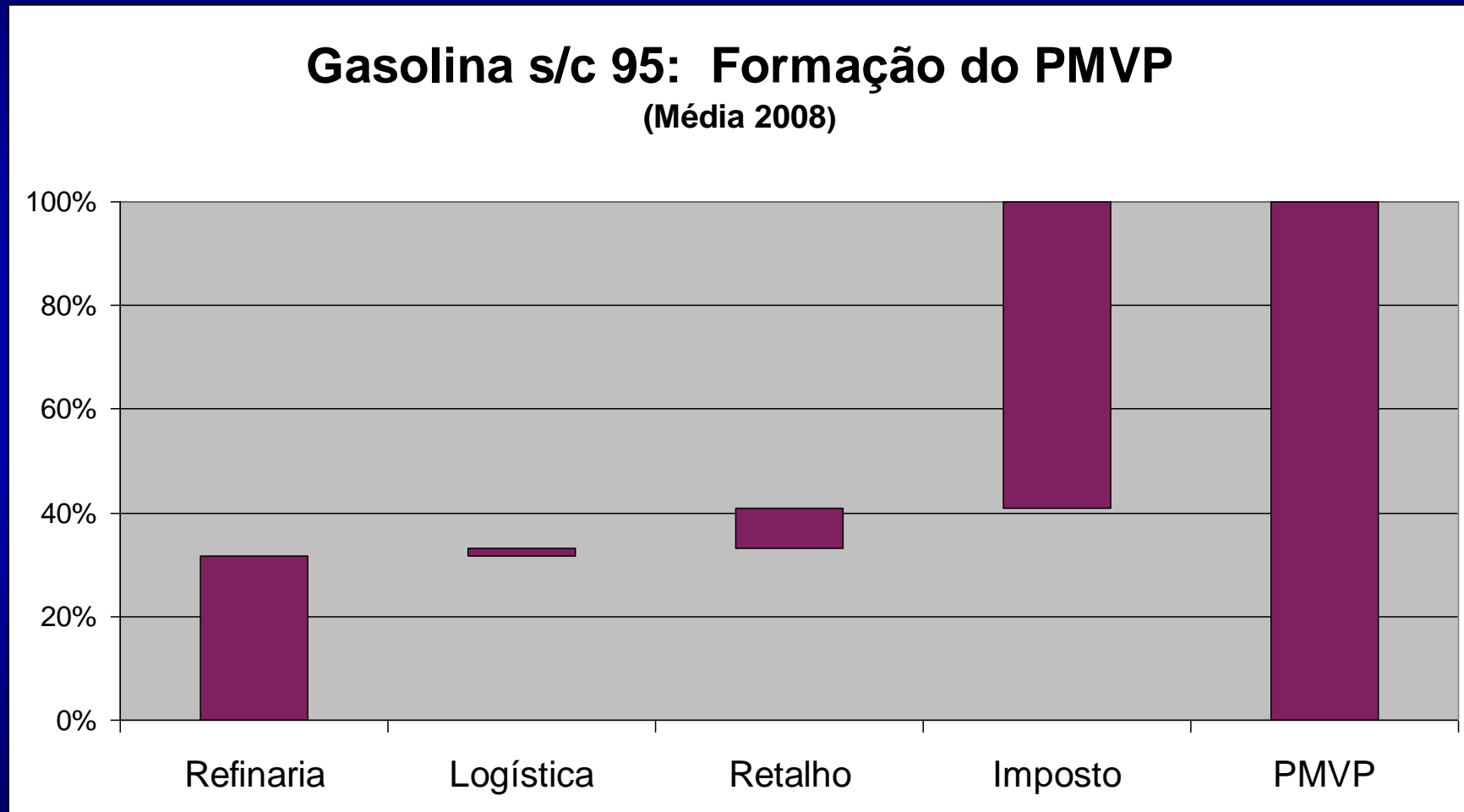
2. CADEIA DE VALOR

Tabela 2, Página 71



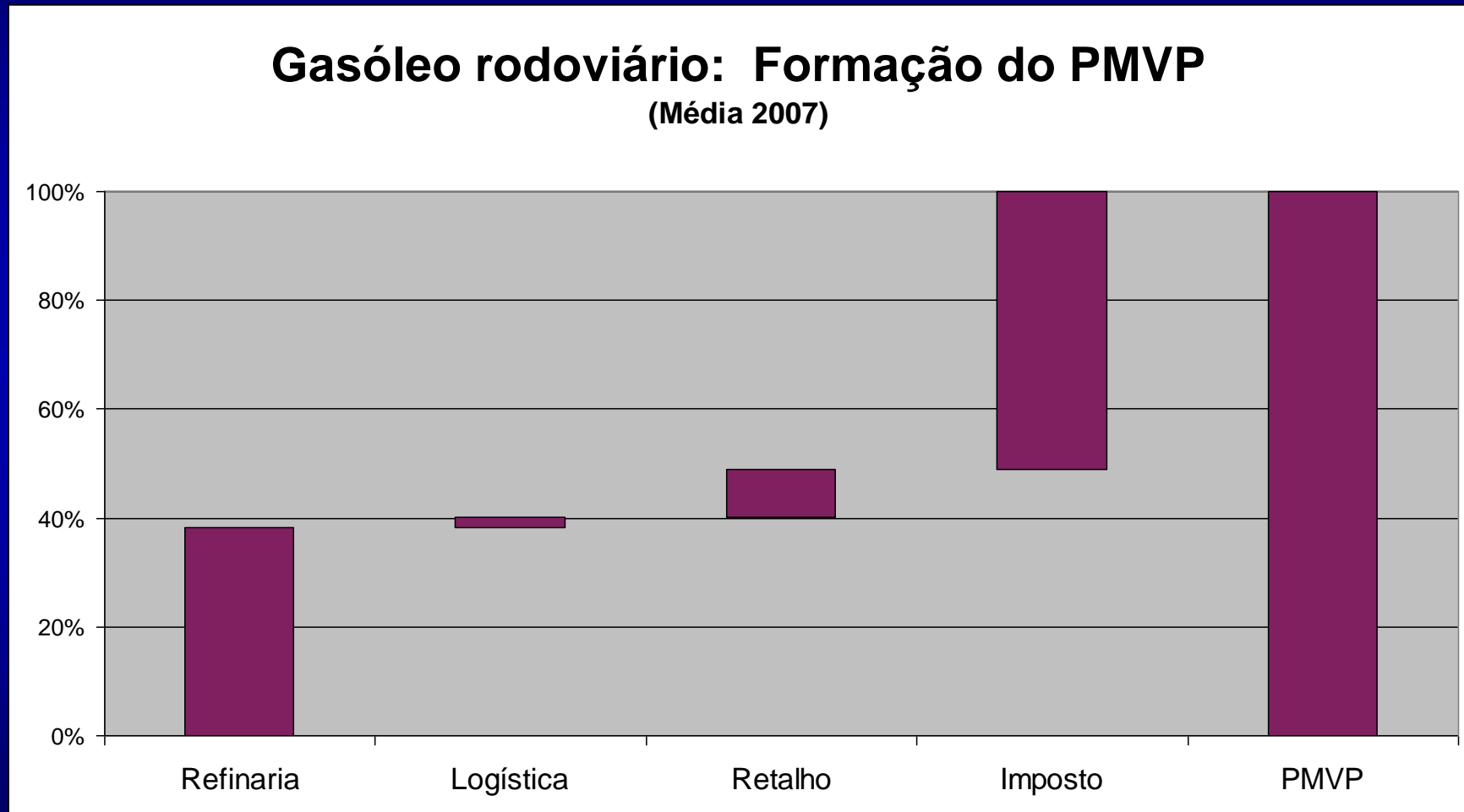
2. CADEIA DE VALOR

Tabela 2, Página 71



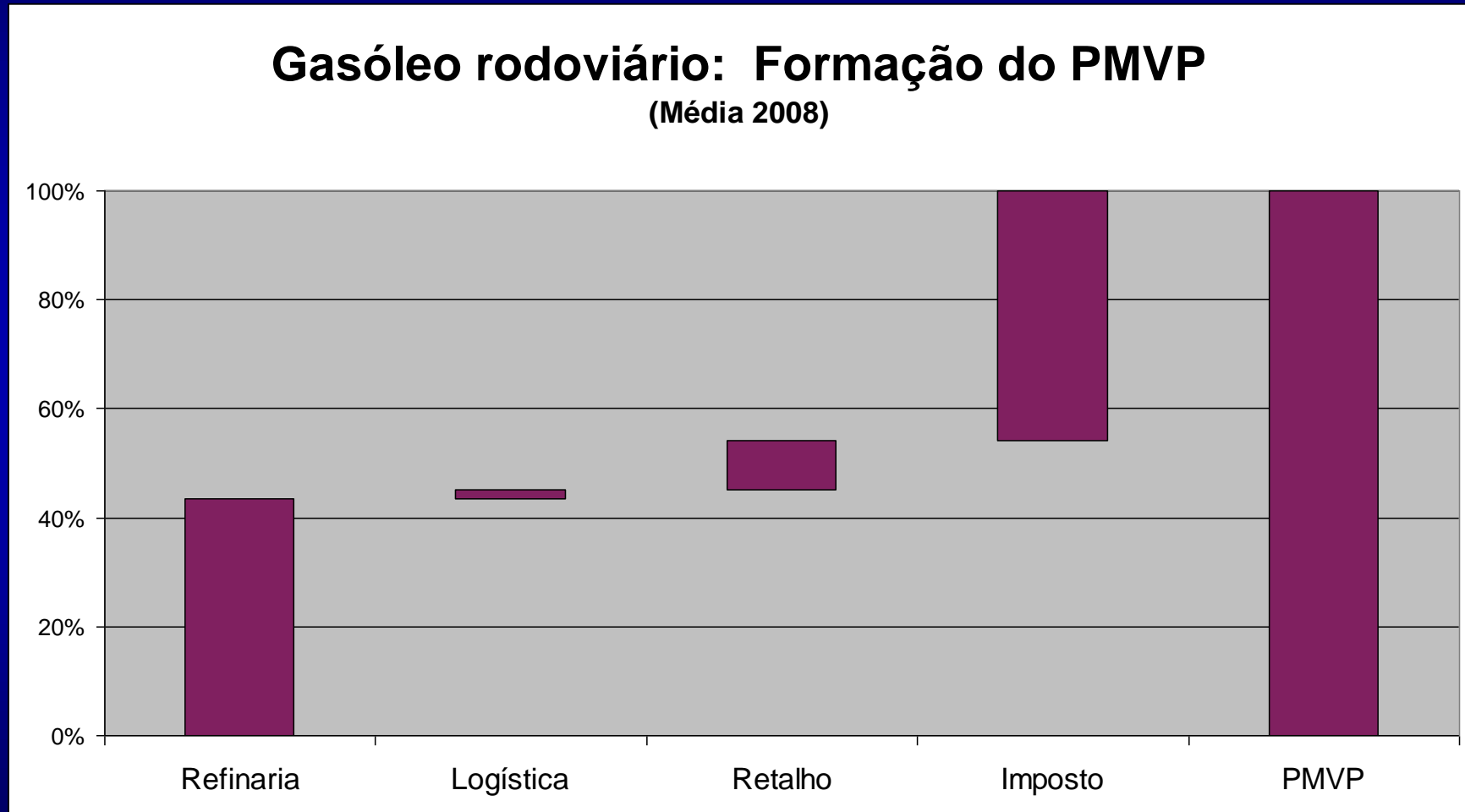
2. CADEIA DE VALOR

Tabela 4, Página 72



2. CADEIA DE VALOR

Tabela 4, Página 72



2. CADEIA DE VALOR

Síntese sobre cadeia de valor

	Ex-refinery e Imposto	Logística e Retalho
1. Gasolina (% PMVP)		
• 2008	90.8	9.2
• 2007	<u>91.1</u>	<u>8.9</u>
• Diferença	- 0.3	0.3
2. Gasóleo (em % PMVP)		
• 2008	89.4	10.6
• 2007	<u>89.3</u>	<u>10.8</u>
• Diferença	0.1	- 0.2

2. CADEIA DE VALOR

Síntese sobre cadeia de valor

	Ex-refinery	Imposto
3. Gasolina (% PMVP)		
• 2008	31.8	59.0
• 2007	<u>29.6</u>	<u>61.5</u>
• Diferença	2.2	- 2.5
4. Gasóleo (em % PMVP)		
• 2008	43.5	45.9
• 2007	<u>38.2</u>	<u>51.1</u>
• Diferença	5.3	- 5.2

2. CADEIA DE VALOR

Síntese sobre cadeia de valor

	Crude	+	Refinação	=	Ex-refinaria
5. Gasolina (% PMAI)					
• 2008	73.9		3.6		77.5
• 2007	<u>64.8</u>		<u>12.1</u>		<u>76.9</u>
• Diferença	9.1		- 8.5		0.6
6. Gasóleo (em % PMAI)					
• 2008	73.9		6.5		80.4
• 2007	<u>69.3</u>		<u>8.8</u>		<u>78.1</u>
• Diferença	4.6		- 2.3		2.3

4. FORMAÇÃO DOS PREÇOS NACIONAIS

Síntese sobre cadeia de valor

7. Refinação

- Em 2008: cerca de € 0.02 / litro na gasolina, € 0.04 / litro no gasóleo

8. Logística (armazenagem + transporte), gasolina e gasóleo

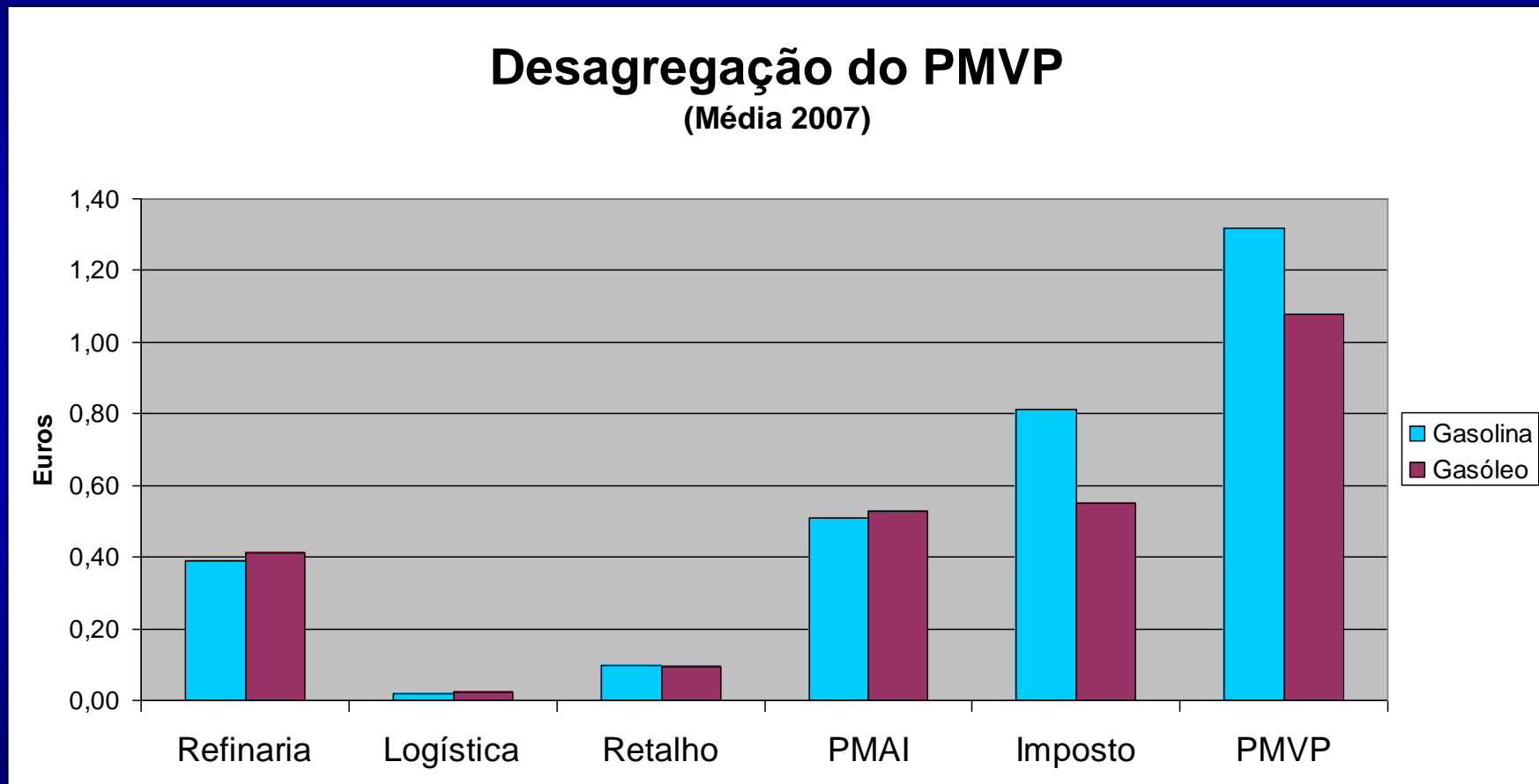
- Cerca de € 0.02 / litro

9. Retalho, gasolina e gasóleo

- Cerca de € 0.11 / litro
- Aproximadamente 55% / 45% para custos e margem do retalhista

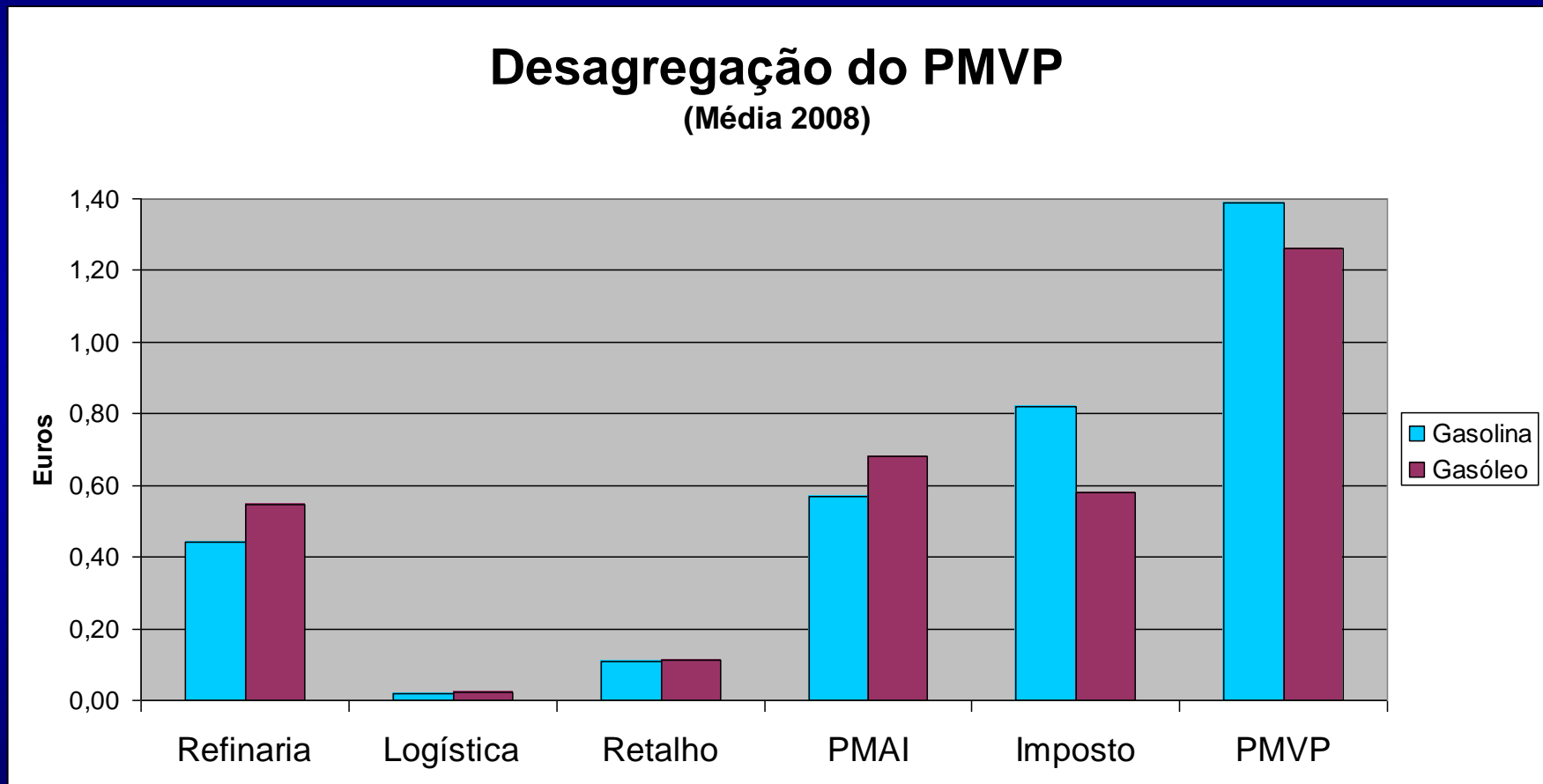
2. CADEIA DE VALOR

Tabelas 1 e 3, Páginas 71 e 72



2. CADEIA DE VALOR

Tabelas 1 e 3, Páginas 71 e 72



2. CADEIA DE VALOR

Síntese sobre cadeia de valor

10. Procura versus Preço da gasolina e do gasóleo

- ✓ **Procura de gasóleo 2.2 vezes maior do que procura de gasolina**
 - **Em 2008, 3.7 mil milhões litros contra 1.7 mil milhões litros (dados de vendas no retalho, pág. 247)**

- ✓ **Preço relativo da gasolina e do gasóleo:**
 - **Antes de imposto: preço do gasóleo maior do que preço da gasolina**
2008: 1.197 = 0.681 / 0.569
 - **Depois de imposto: preço do gasóleo menor do que preço da gasolina**
2008: 0.908 = 1.260 / 1.388
 - **Razão da diferença: ISP**
Gasolina: € 0.583 / lt Gasóleo: € 0.396 /lt

ÍNDICE

1. RELATÓRIO FINAL

2. CADEIA DE VALOR

3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

5. ASPECTOS ESTRUTURAIS

6. RECOMENDAÇÕES

3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

➔ **Variação homóloga (2008/2007 em %) preços do Brent e Gasolina**

	Brent	Platts	Ex-Ref.	PMAI	PMVP
1º T	43	33	35	28	12
2º T	55	24	21	17	8
3º T	43	29	28	22	10
4º T	- 29	- 35	- 26	- 16	- 9
Anual	25	11	13	12	5
<i>Tabela</i>	5	8	20	53	51
<i>Página</i>	105	137	184	308	291

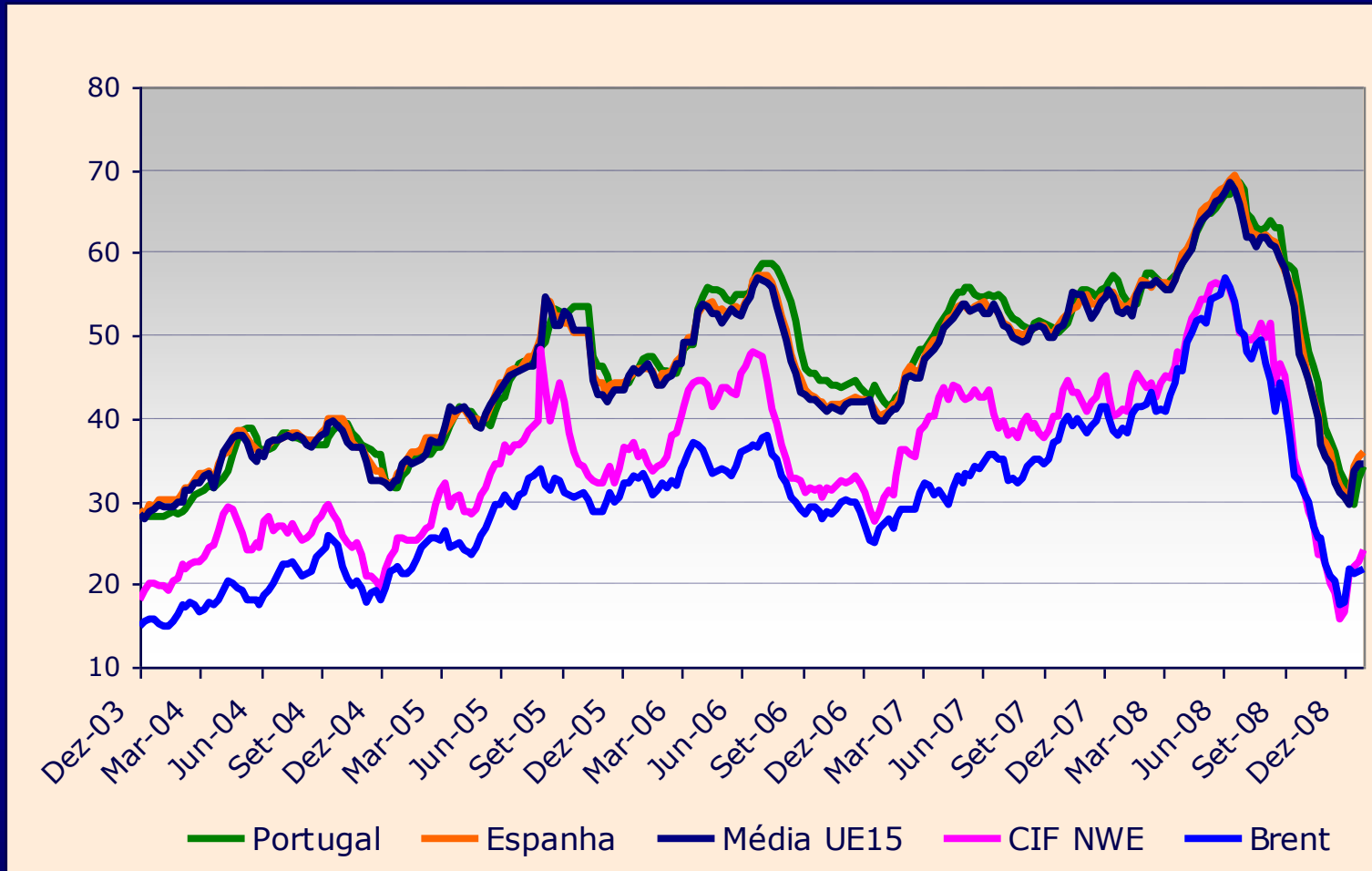
3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

➔ **Variação homóloga (2008/2007 em %) preços do Brent e do Gasóleo**

	Brent	Platts	Ex-Ref.	PMAI	PMVP
1º T	43	46	44	35	20
2º T	55	64	60	47	28
3º T	43	47	50	42	24
4º T	- 29	- 20	- 11	- 3	- 3
Anual	25	31	33	29	17
<i>Tabela</i>	5	9	21	54	52
<i>Página</i>	105	138	185	309	292

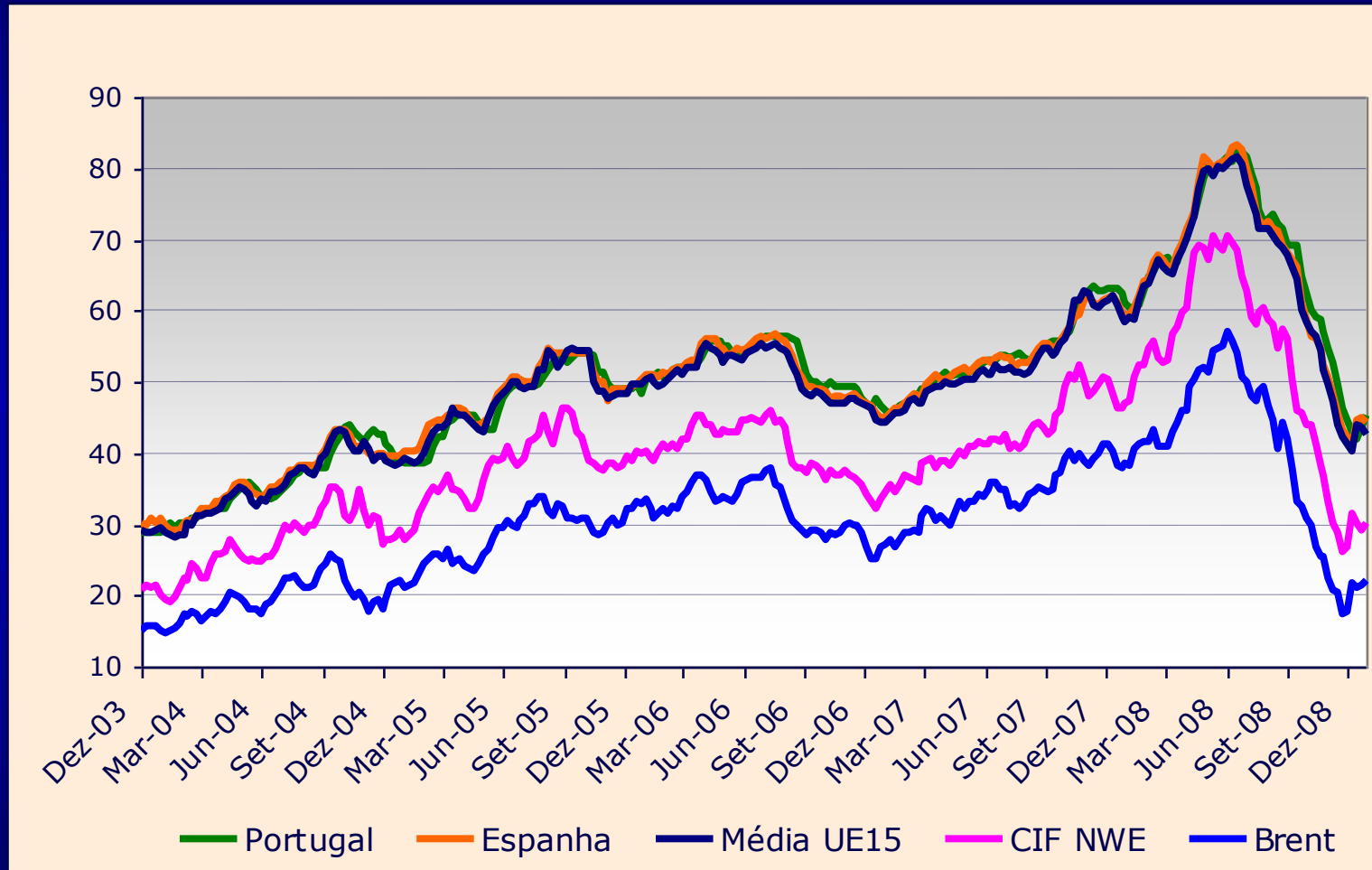
PMAI Gasolina Portugal, Espanha e médio UE15, cotações semanais *Platts CIF NWE* e futuros a 1-mês do *Brent* (€ cts/lit)

Gráfico 101, Página 365



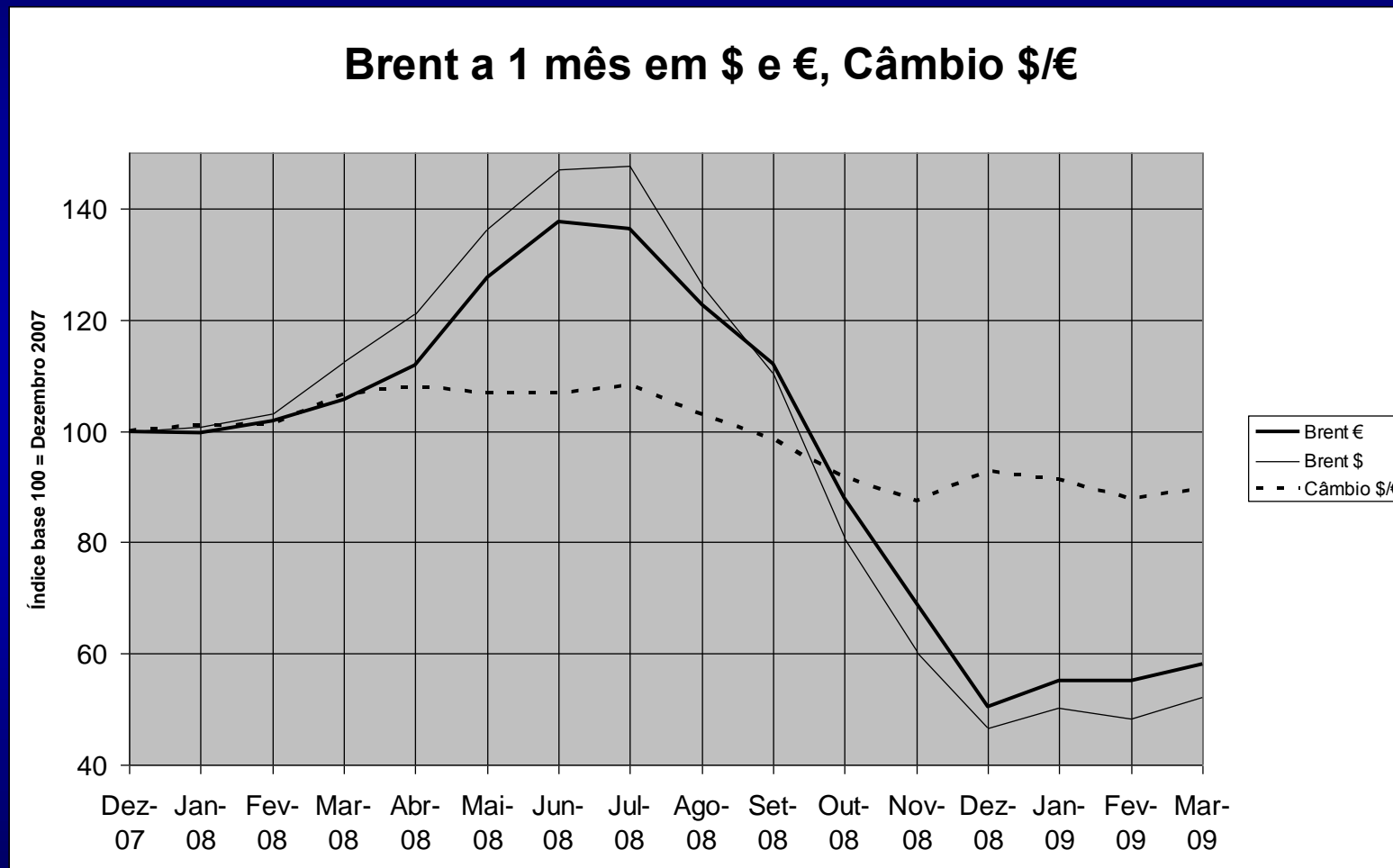
PMAI Gasóleo Portugal, Espanha e médio UE15, cotações semanais *Platts CIF NWE e futuros a 1-mês do Brent* (€ cts/lit)

Gráfico 100, Página 365



3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

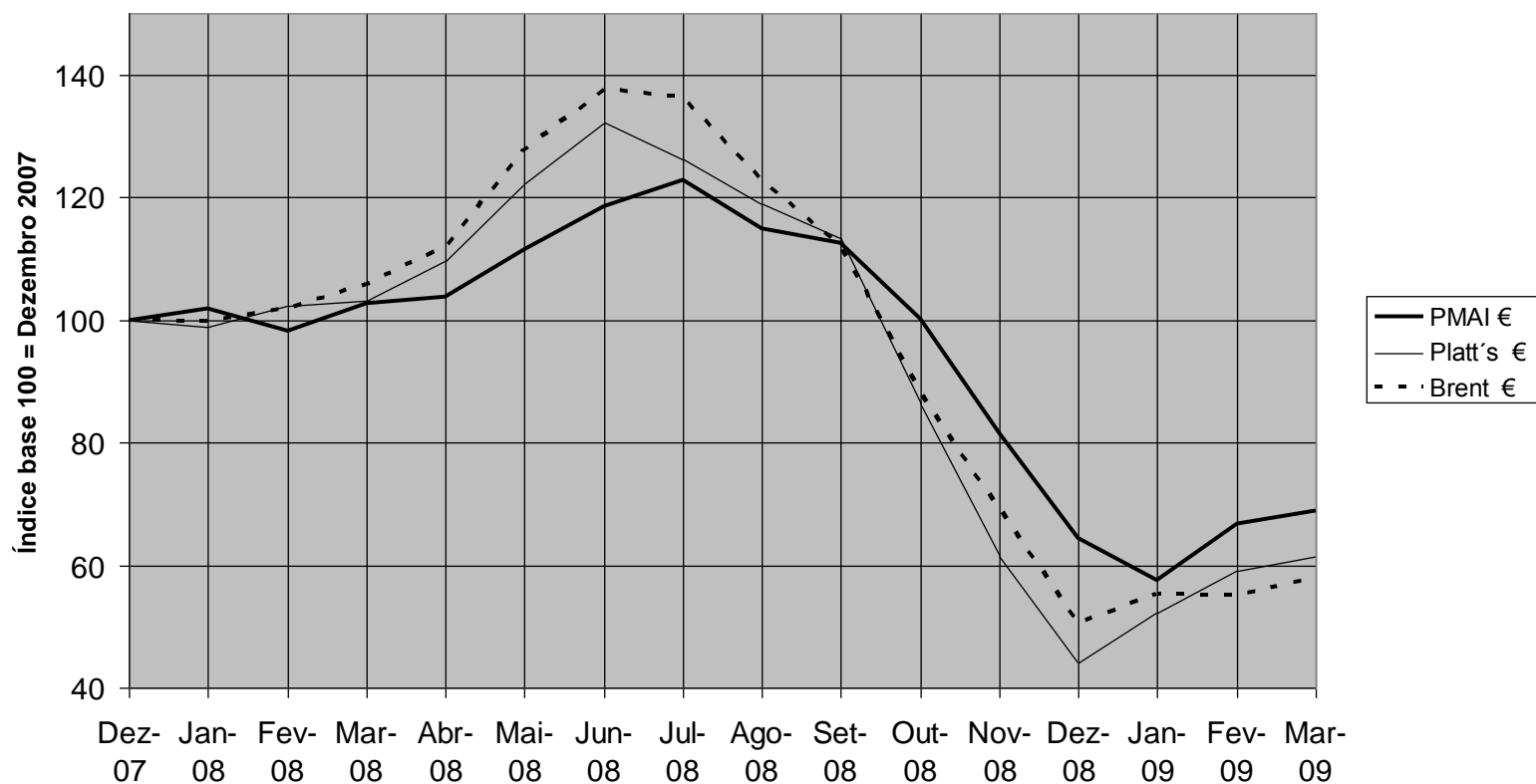
Anexo 4



3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Anexo 4

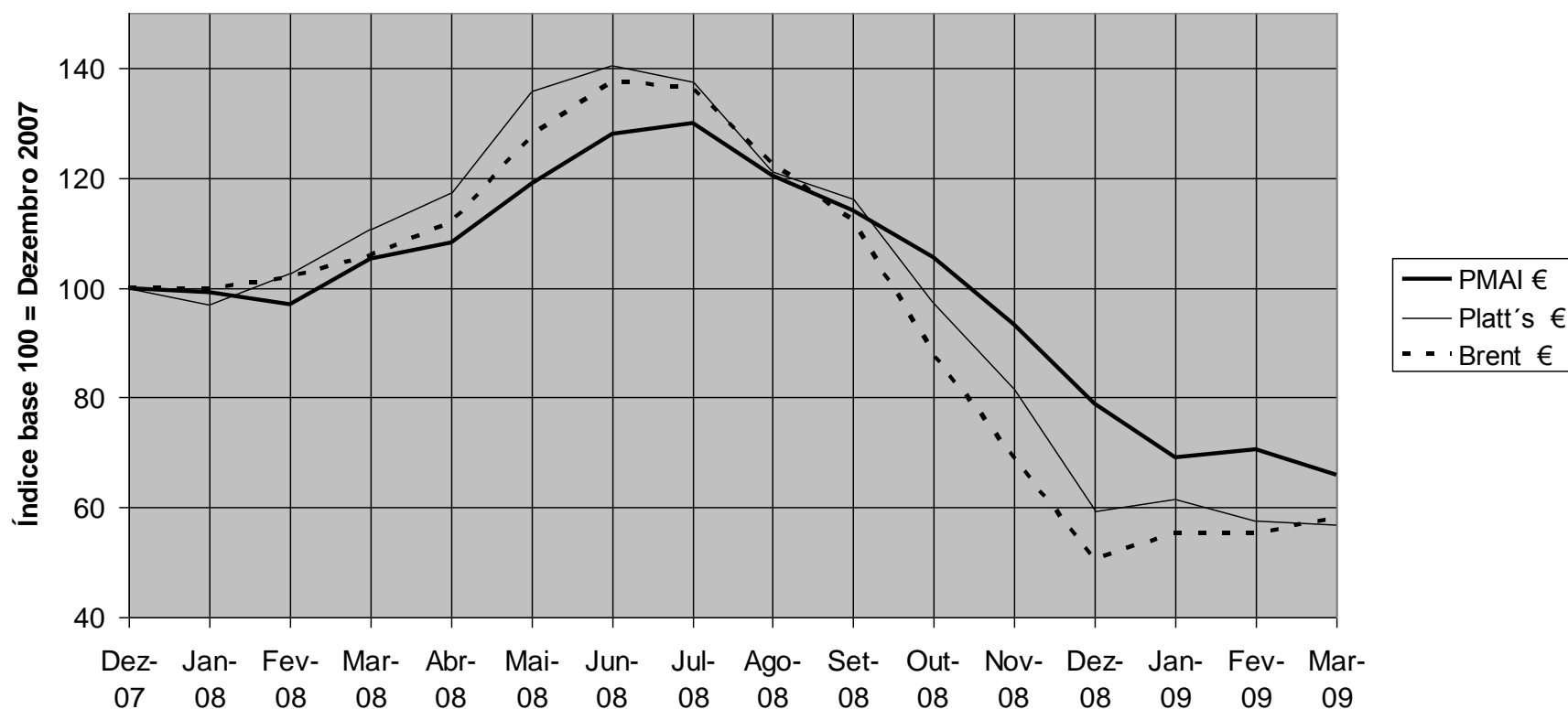
Brent a 1 mês, Gasolina (Platt's e PMAI) em euros



3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Anexo 4

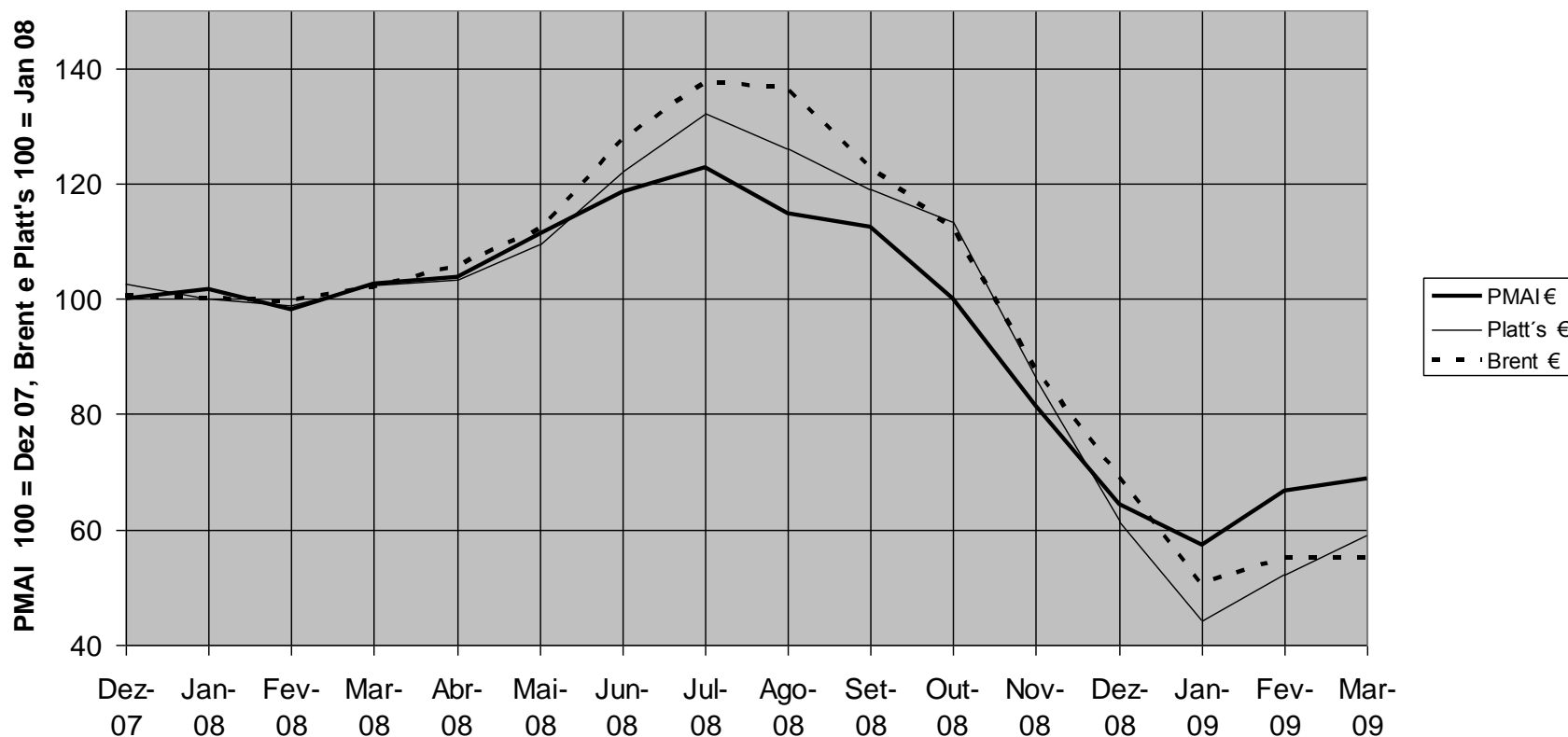
Brent a 1 mês, Gasóleo (Platt's e PMAI) em euros



3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Anexo 4

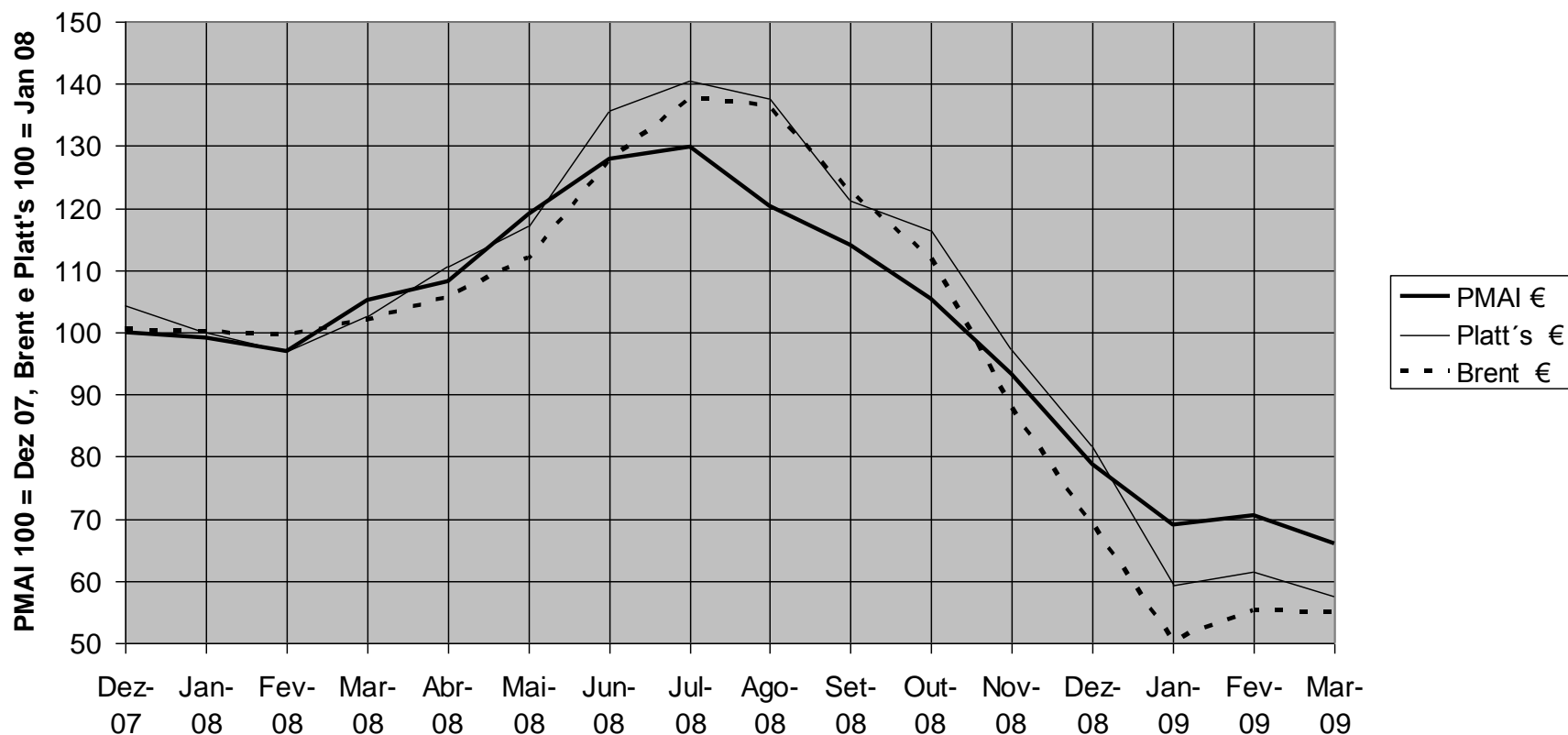
Brent a 1 mês e Platt's Gasolina desfasados 1 mês vs. PMAI



3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

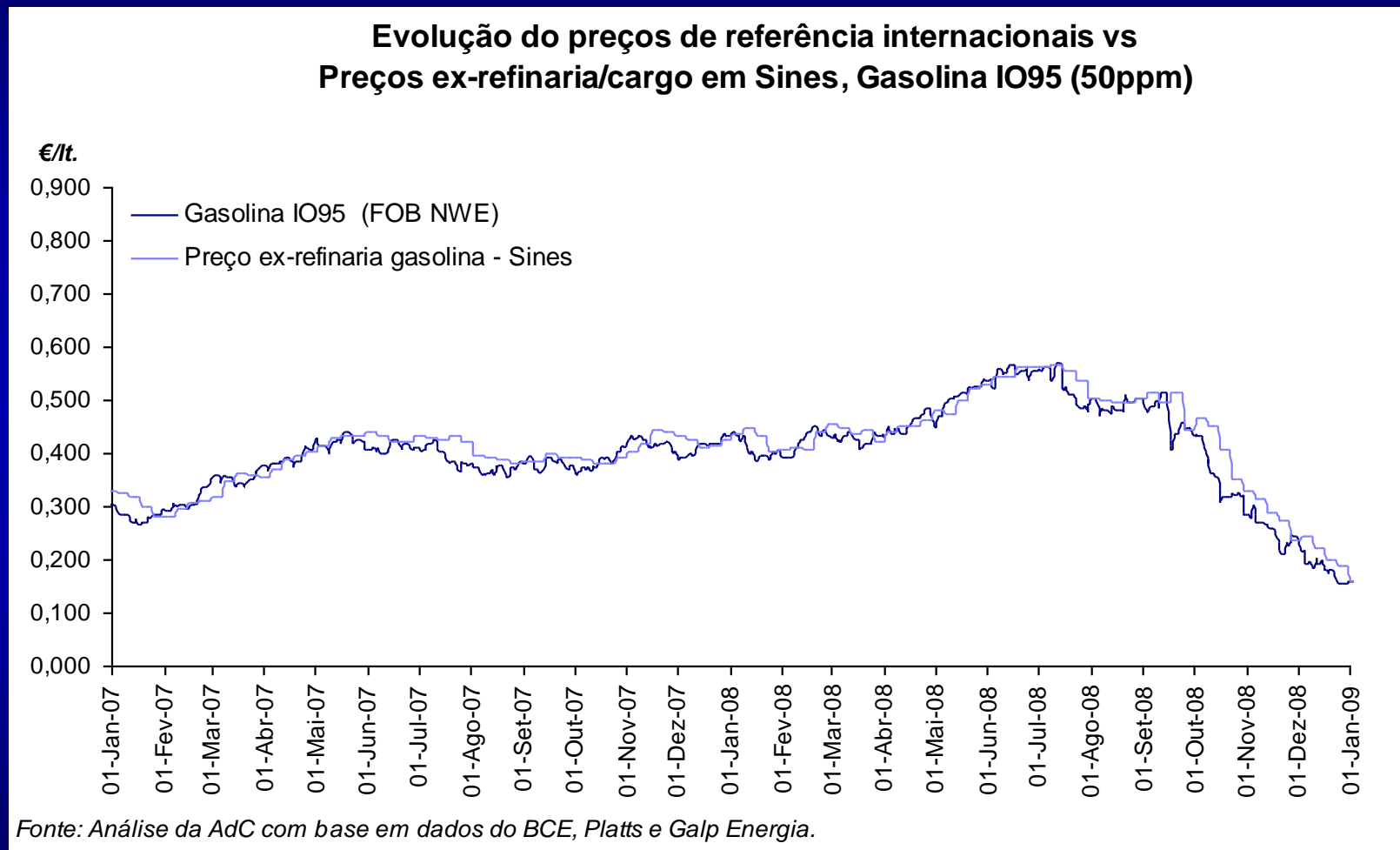
Anexo 4

Brent a 1 mês e Platt's Gasóleo desfasados 1 mês vs. PMAI



3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Gráfico 48, Página 182



3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Gráfico 49, Página 183



3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

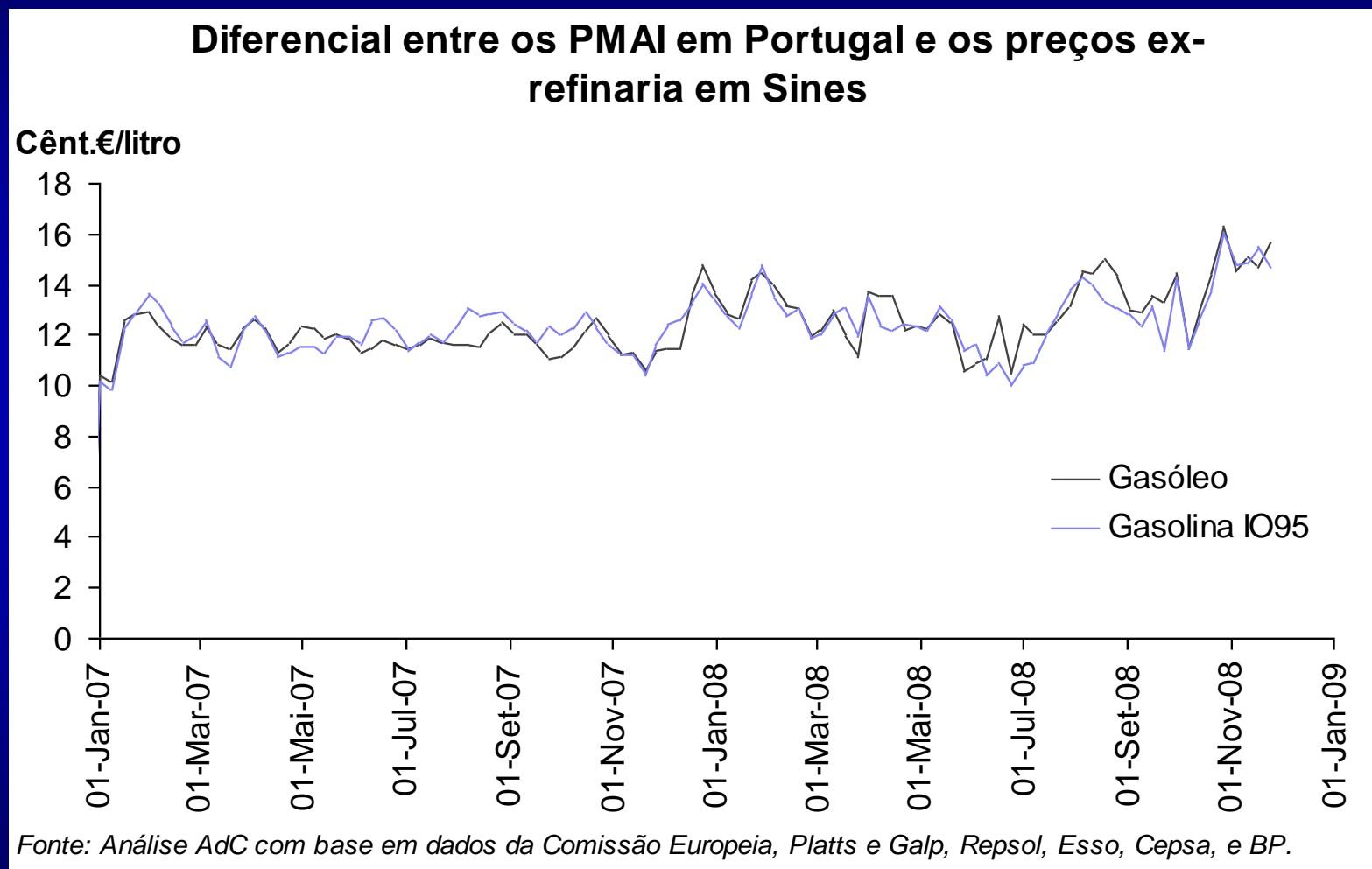
Tabela 55, Página 312

Diferencial entre PMAI nacional e preço ex-refinaria em Sines (cts/lit)

	Gasolina IO95	Gasóleo
1T 2007	11,9	11,9
2T 2007	11,9	11,9
3T 2007	12,3	11,7
4T 2007	12,2	12,1
Média 2007	12,1	11,9
1T 2008	12,9	12,9
2T 2008	11,7	12,1
3T 2008	13,0	13,5
4T 2008	14,0	15,0
Média 2008	12,9	13,4

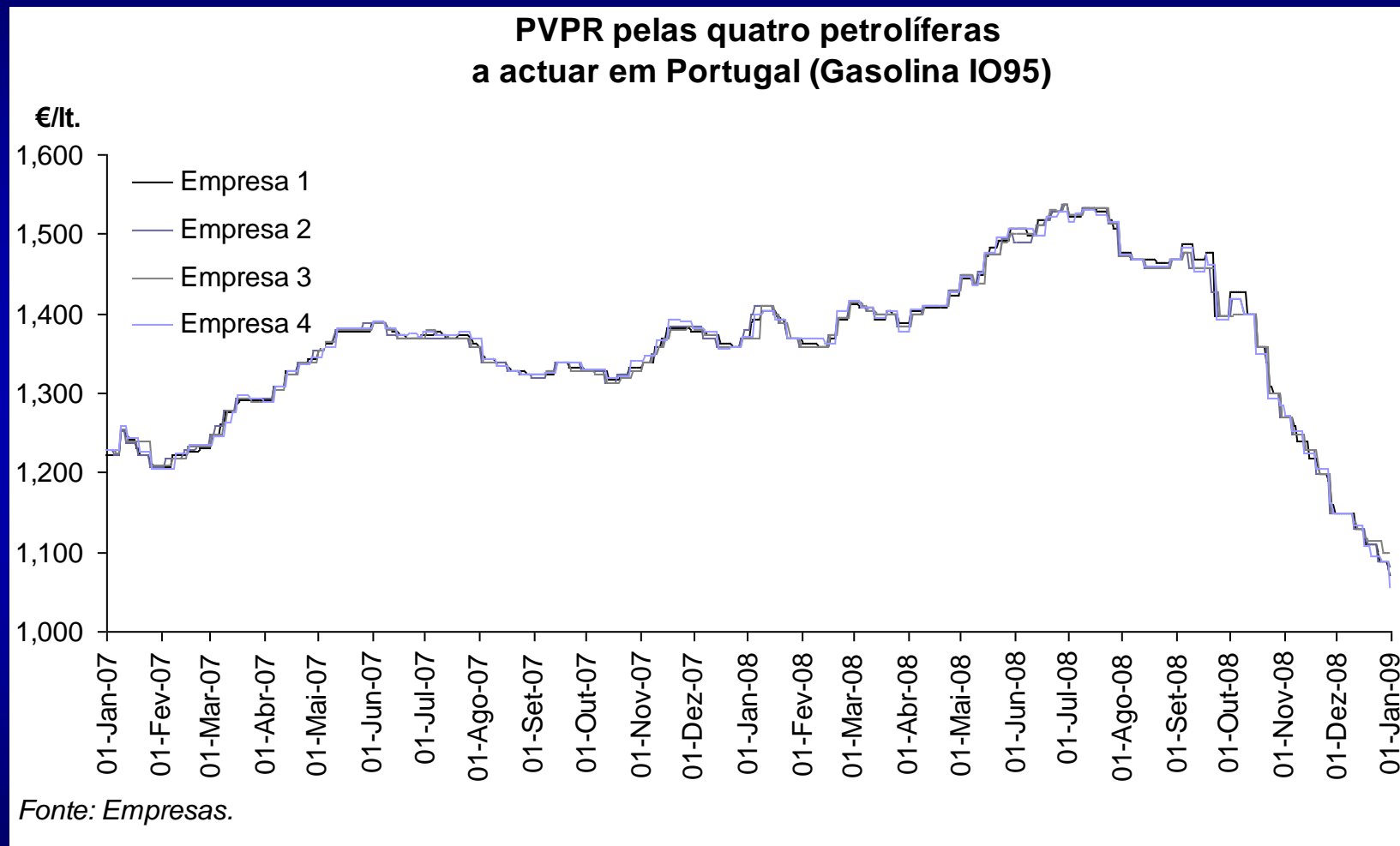
3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Gráfico 85, Página 311



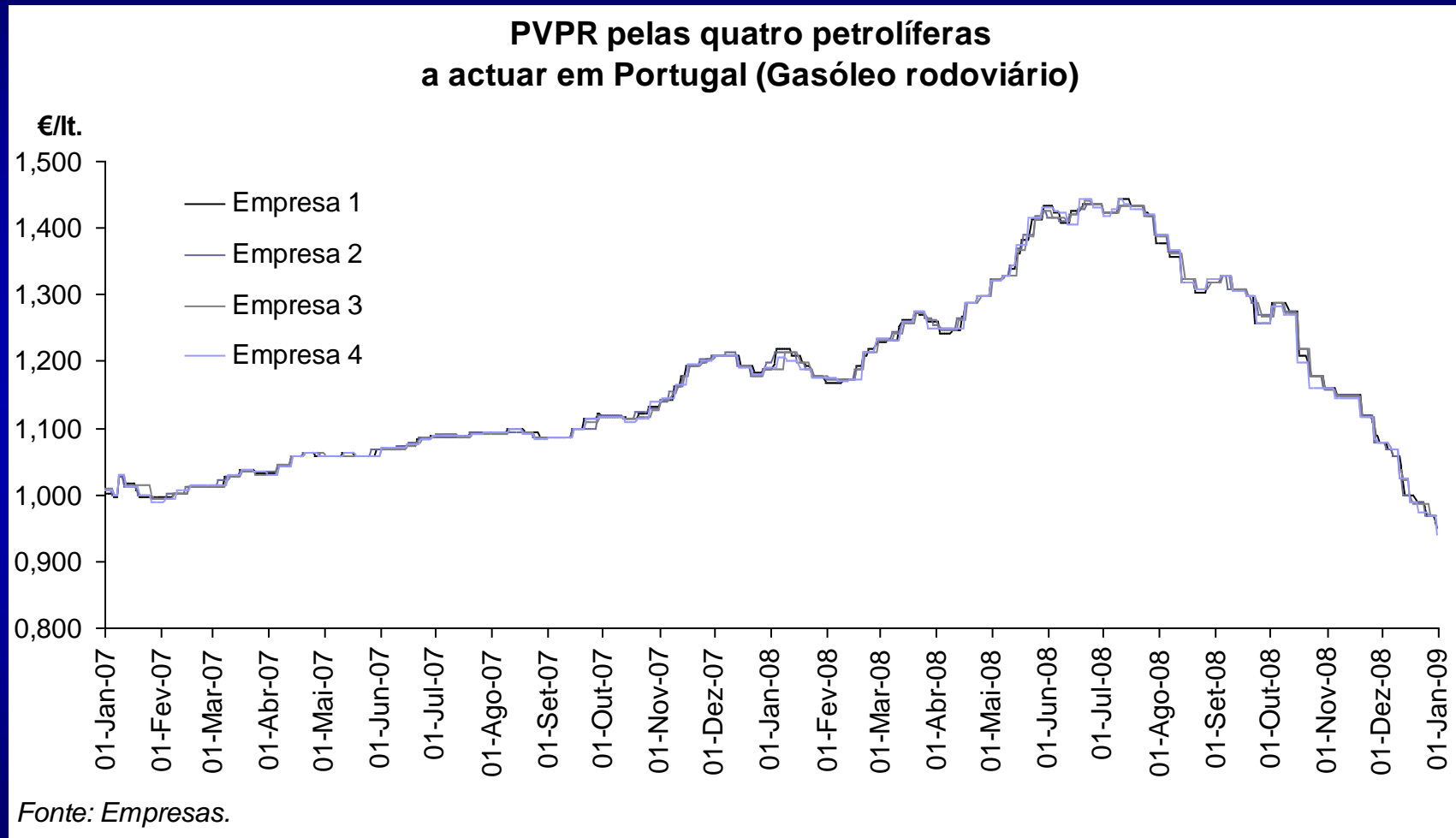
3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Gráfico 55, Página 265



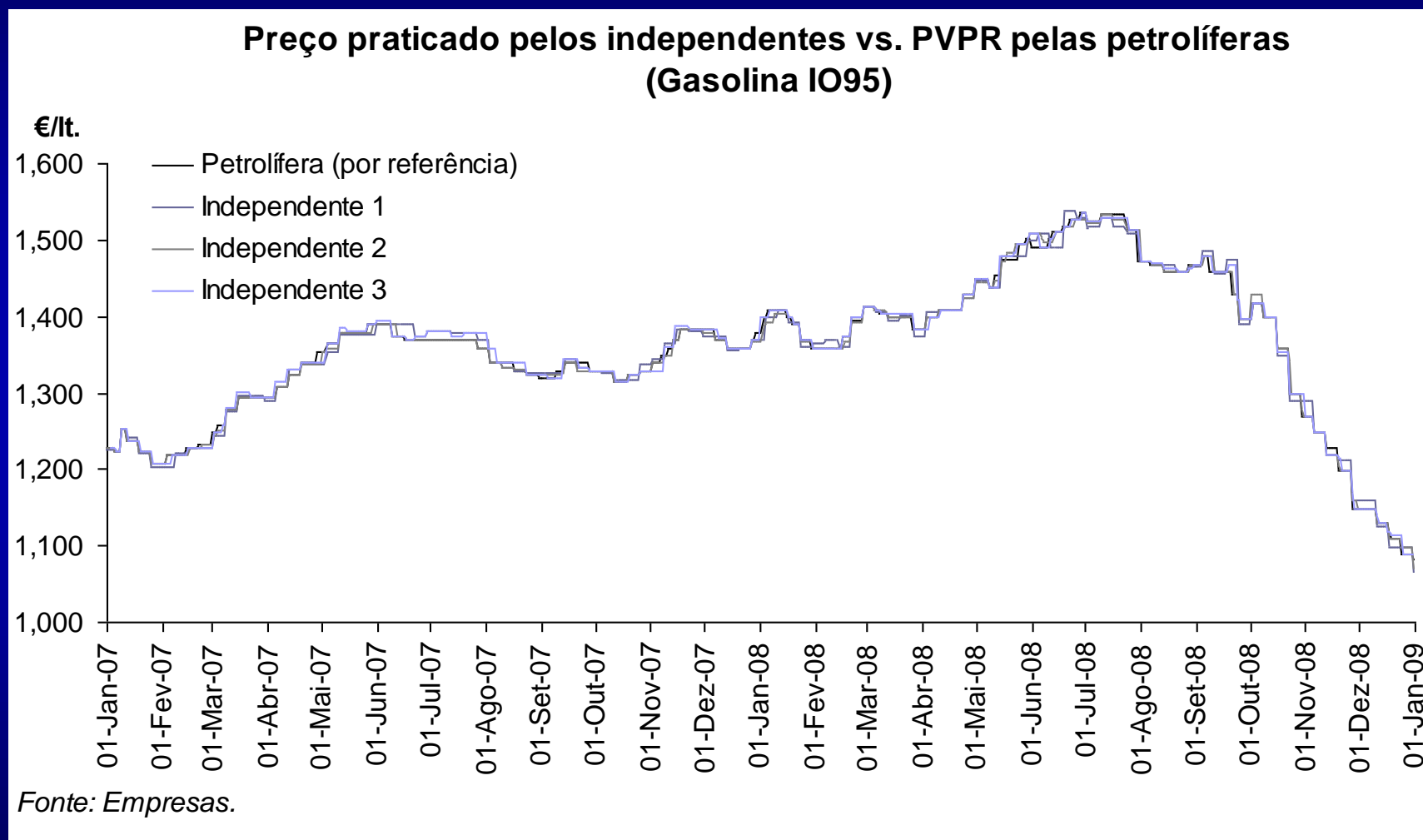
3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Gráfico 56, Página 265



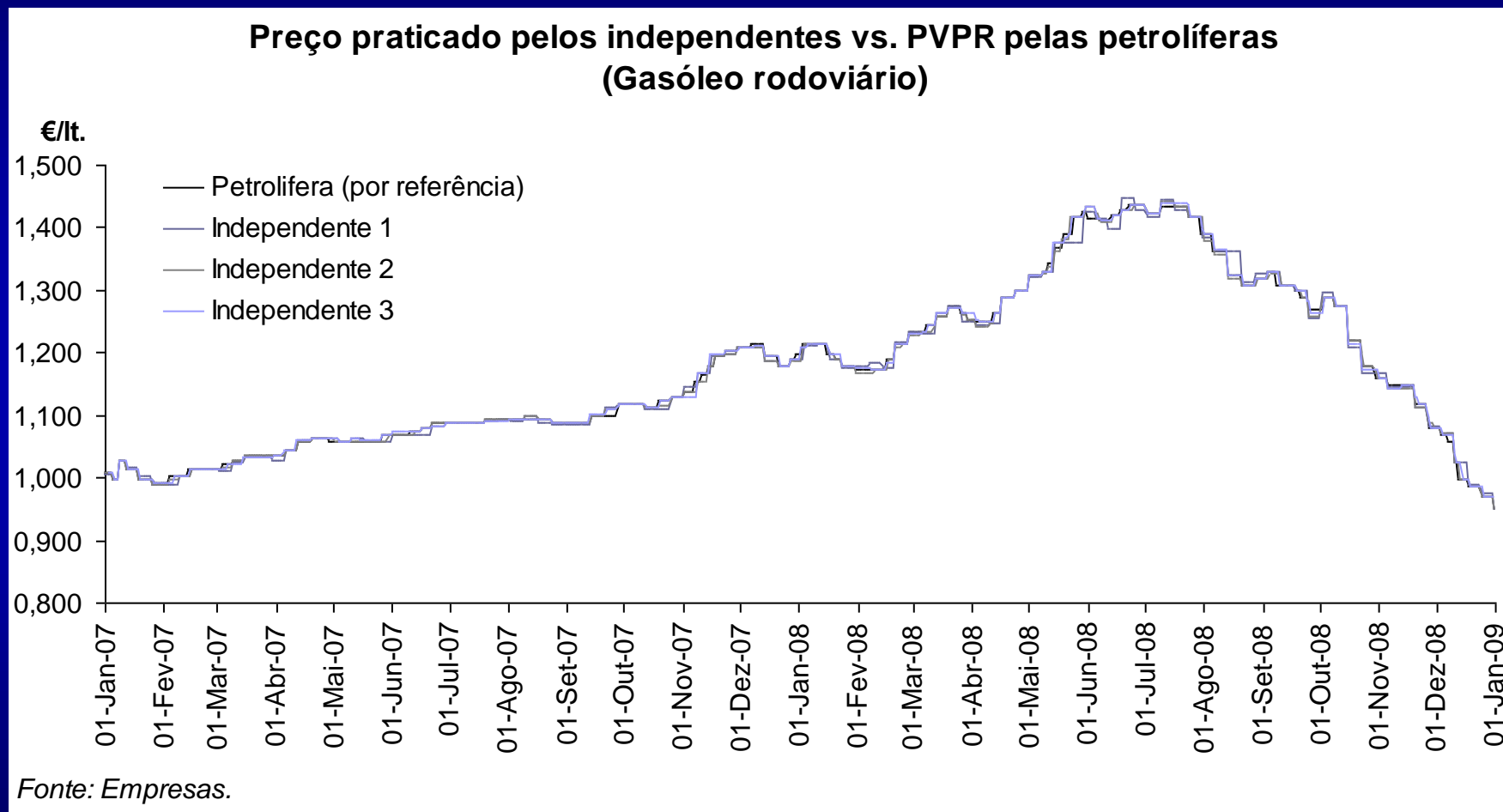
3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Gráfico 65, Página 276



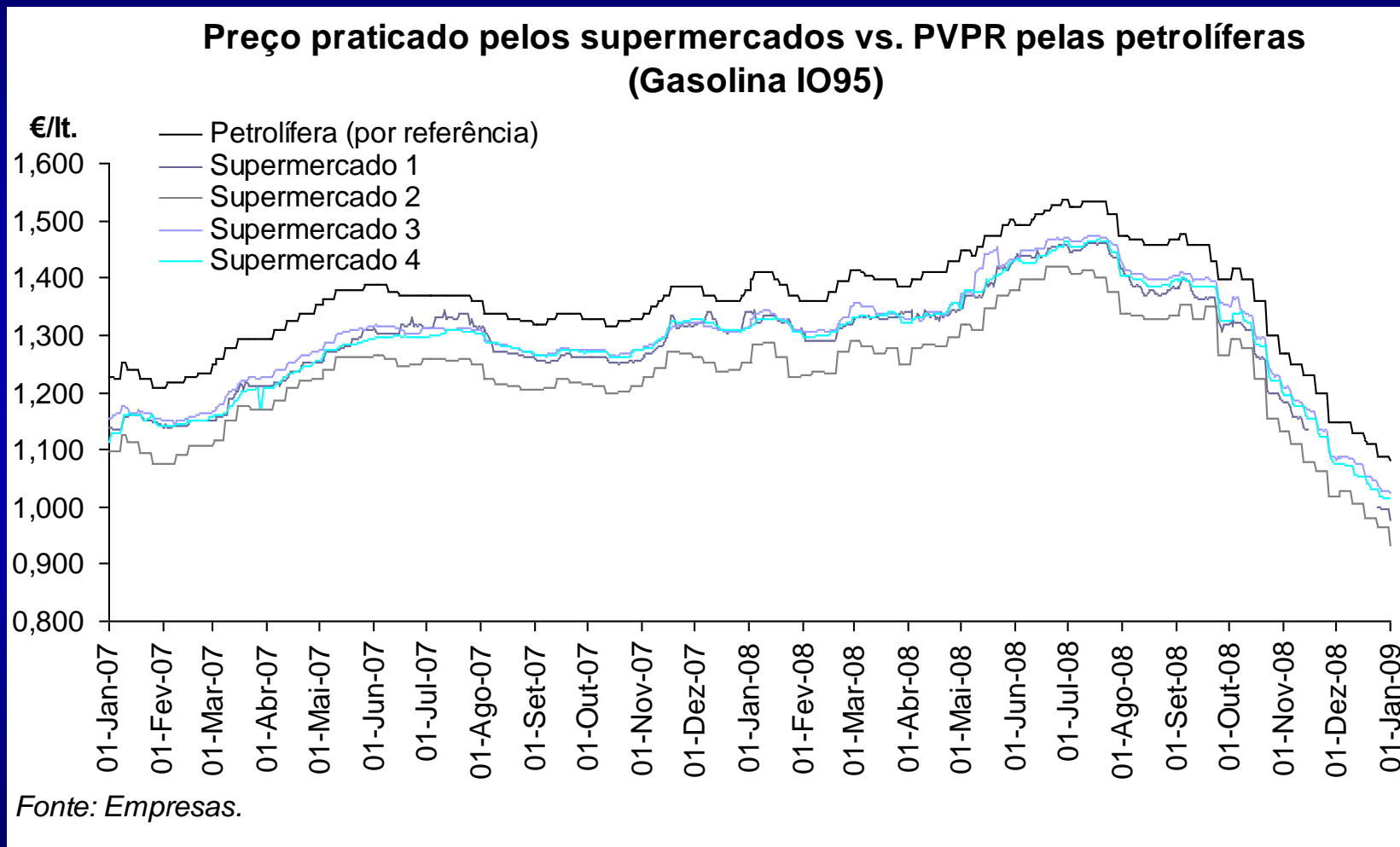
3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Gráfico 66, Página 277



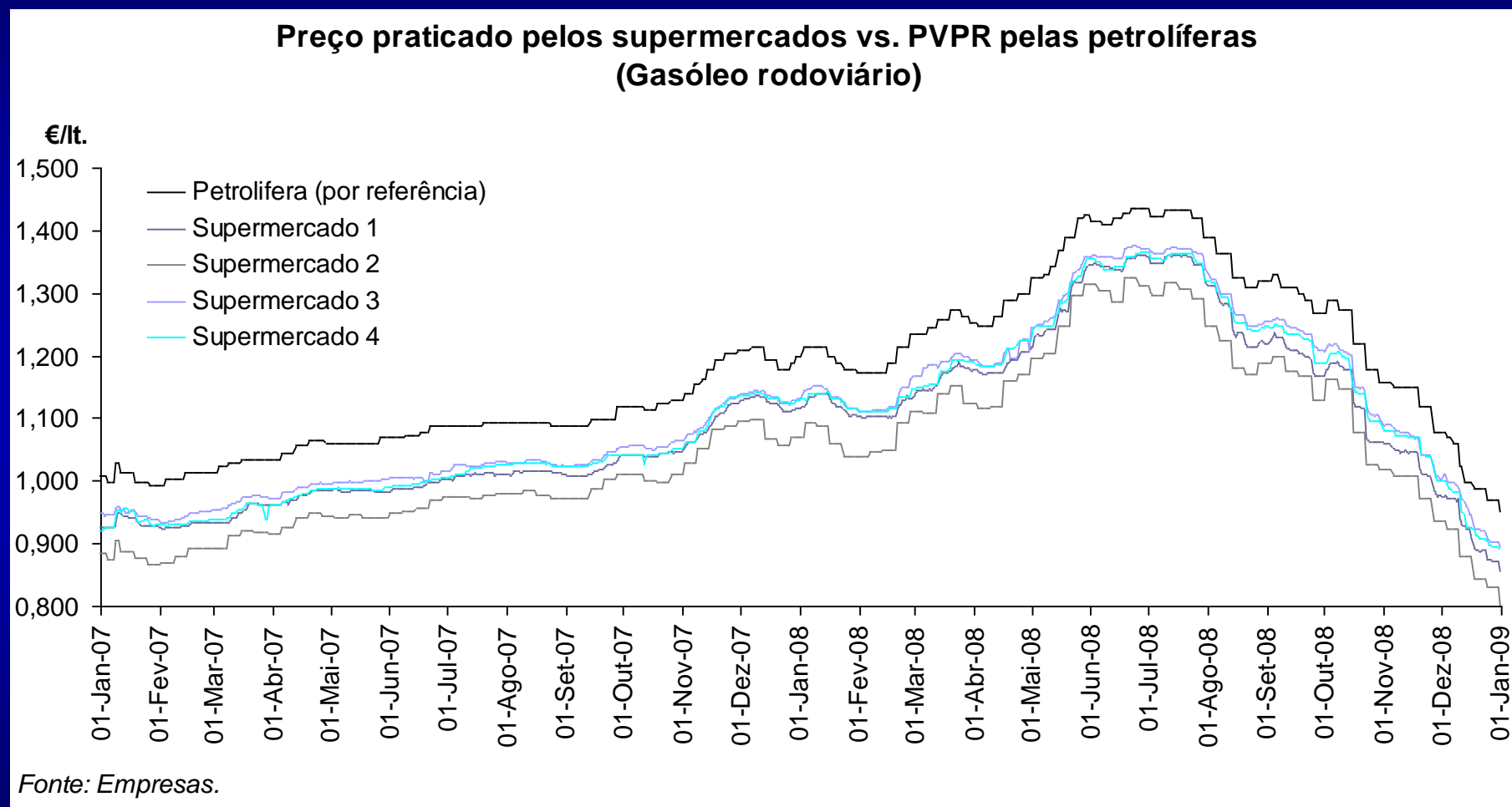
3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Gráfico 67, Página 281



3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Gráfico 68, Página 281

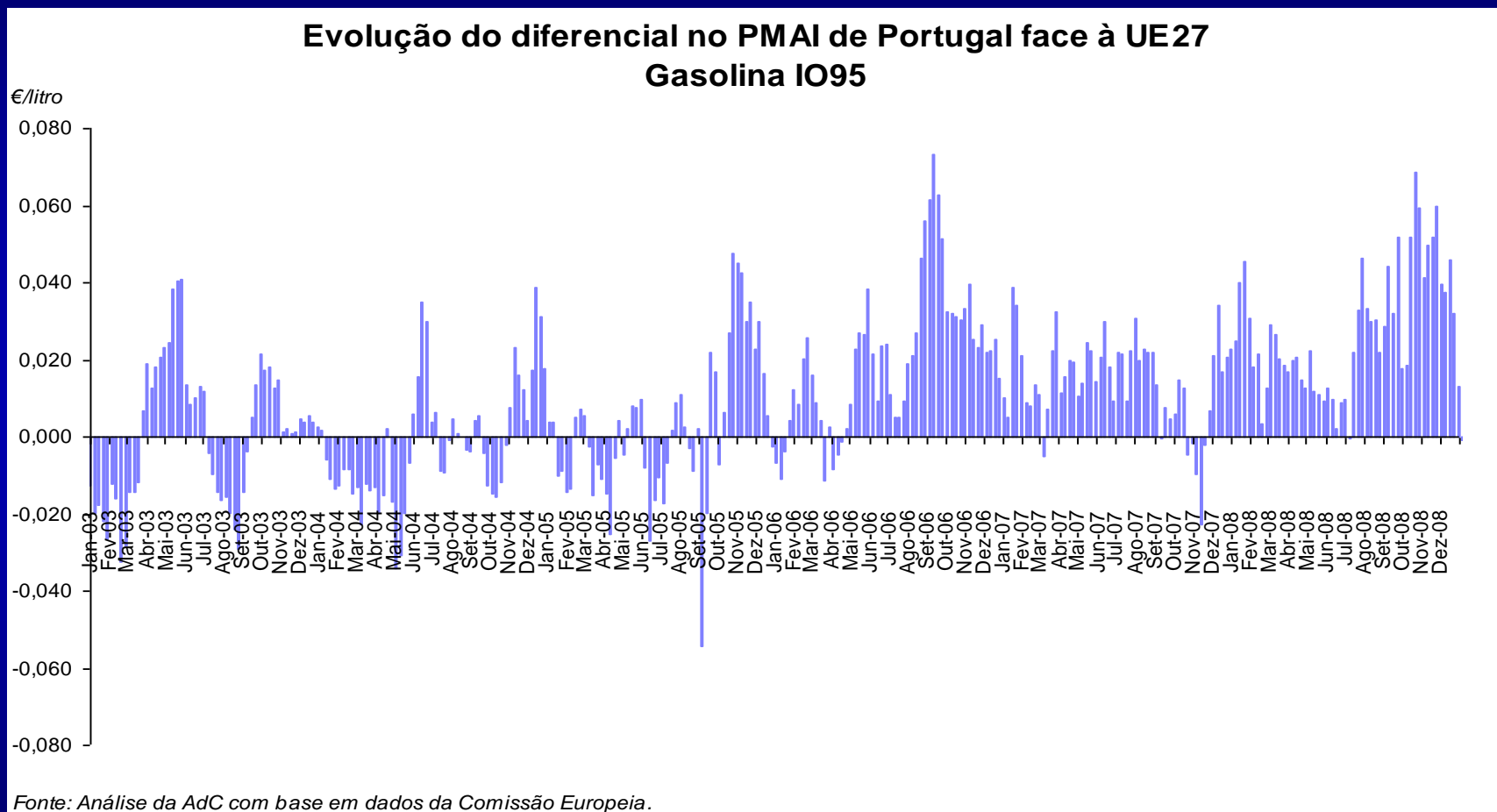


ÍNDICE

- 1. RELATÓRIO FINAL**
- 2. CADEIA DE VALOR**
- 3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS**
- 4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA**
- 5. ASPECTOS ESTRUTURAIS**
- 6. RECOMENDAÇÕES**

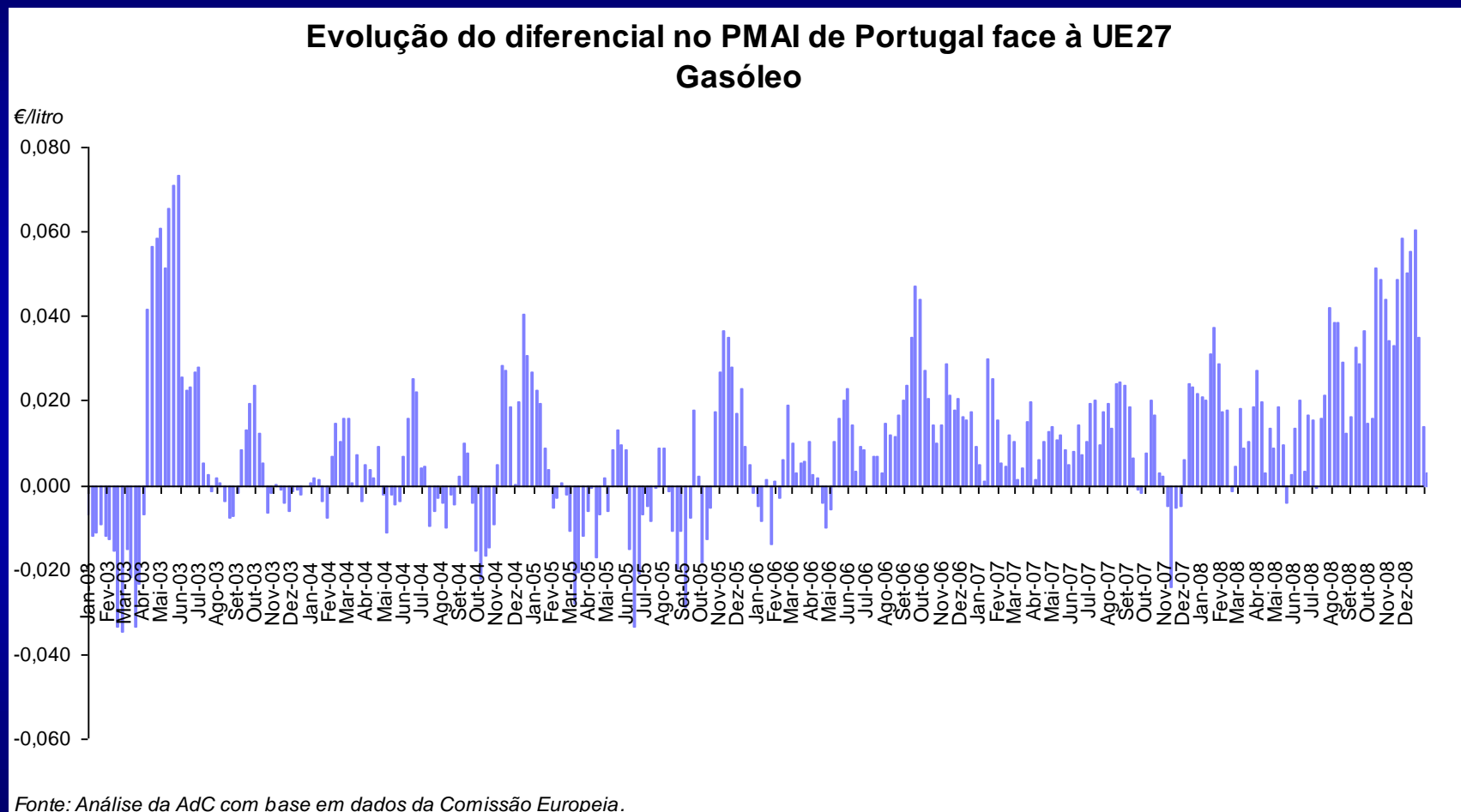
4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gráfico 90, Página 317



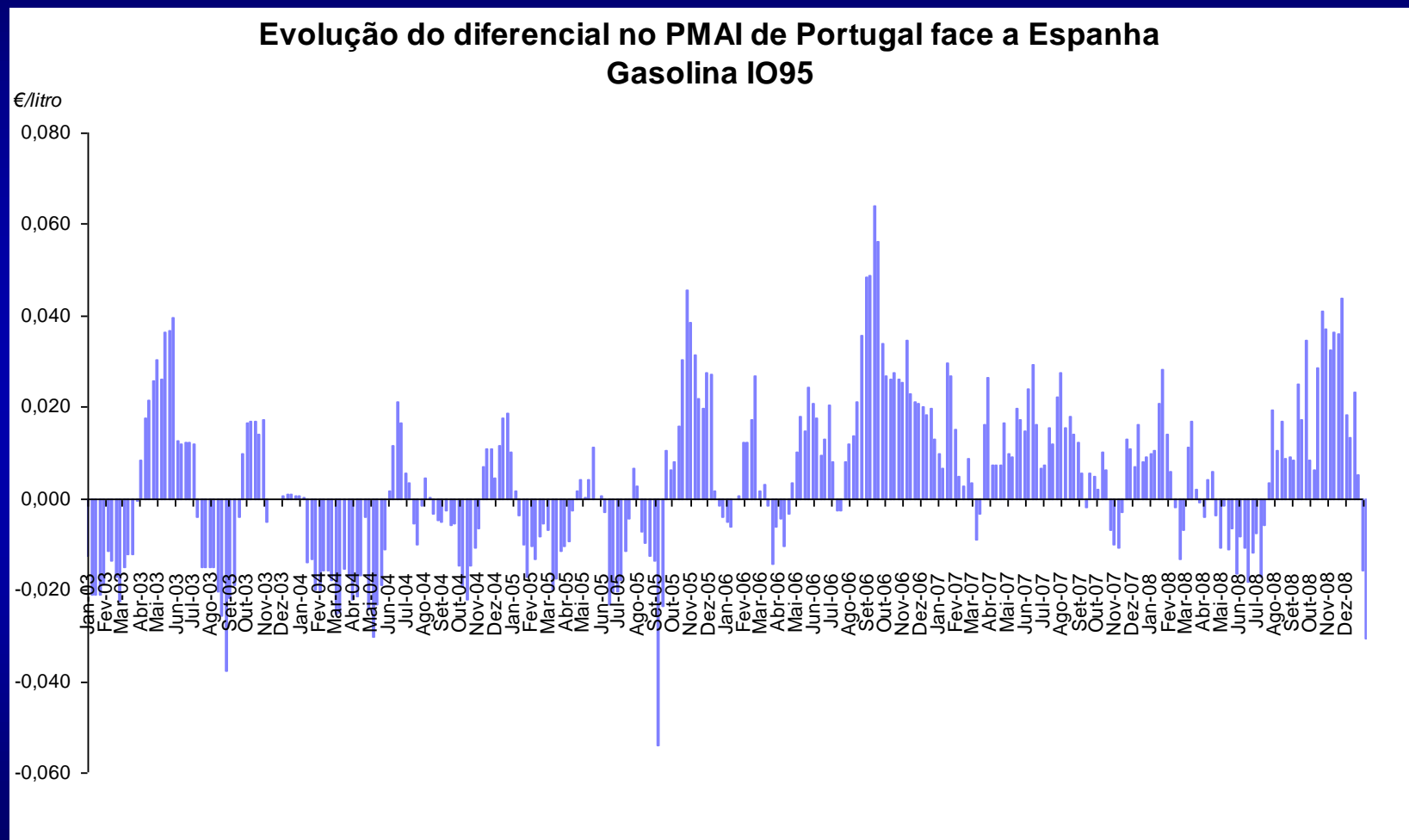
4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gráfico 91, Página 318



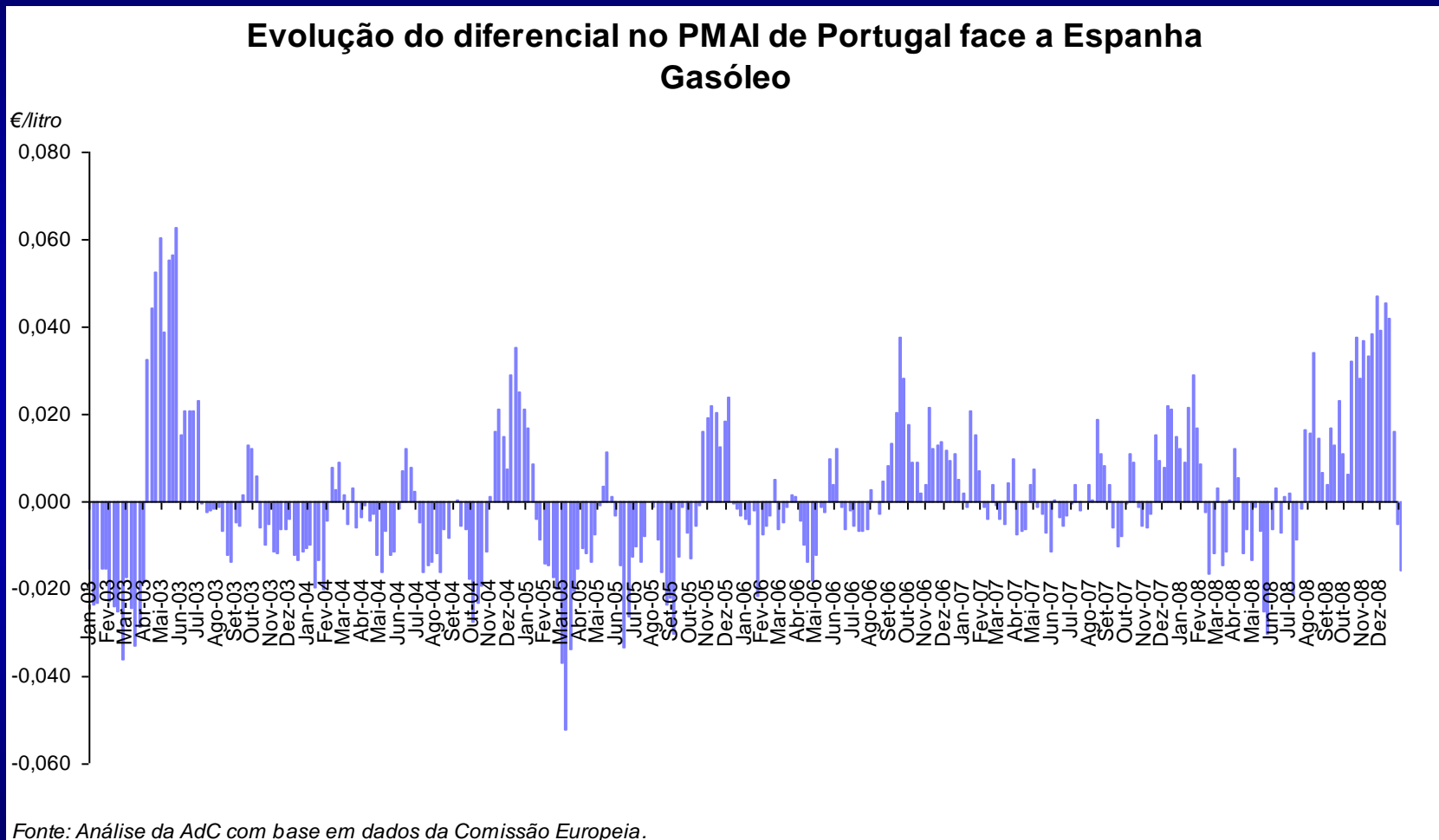
4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gráfico 92, Página 320



4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gráfico 93, Página 320



4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Tabela 56, Página 319

Evolução da diferença entre o PMAI Portugal e médio UE27
(cts/lit)

	Gasolina	Gasóleo
1T 2007	1,59	1,14
2T 2007	1,76	0,92
3T 2007	1,66	1,49
4T 2007	0,82	0,77
Média 2007	1,45	1,08
1T 2008	2,36	1,84
2T 2008	1,27	1,09
3T 2008	3,00	2,51
4T 2008	4,37	4,23
Média 2008	2,75	2,41

4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Tabela 57, Página 321

Evolução da diferença entre PMAI Portugal e Espanha (cts/lit)

	Gasolina	Gasóleo
1T 2007	1,06	0,37
2T 2007	1,42	-0,33
3T 2007	1,23	0,19
4T 2007	0,44	0,76
Média 2007	1,03	0,26
1T 2008	0,64	0,34
2T 2008	-0,75	-0,74
3T 2008	1,06	0,95
4T 2008	2,36	3,06
Média 2008	0,83	0,90

4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gráficos 90-93, Págs. 317-318 e 320, Tabelas 56 e 57, Págs. 319 e 321

Preços (PMAI) em Portugal e na UE27

1. PMAI em Portugal tenderam a situar-se, em média, nos anos de 2007 e 2008, um pouco acima do PMAI médio da UE27 e da Espanha (diferença menor)

	Gasolina	Gasóleo
2. Diferença média com UE27		
• 2007	€ 0.0145	€ 0.0108
• 2008	€ 0.0275	€ 0.0241
3. Diferença média com Espanha		
• 2007	€ 0.0103	€ 0.0026
• 2008	€ 0.0083	€ 0.0090

4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gráficos 80-83, 86-89, 92-93, Páginas 302-305, 313-316, 320

Preços em Portugal e Espanha

1. Semelhanças e Diferenças

- ✓ **PMAI são muito próximos**
- ✓ **PMVP em Portugal mais elevados do que em Espanha**
- ✓ **Principal razão: impostos nos dois países**

4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Tabela 58, Página 323

Preços em Portugal e Espanha

2. Impostos em Portugal e Espanha

✓ ISP e IVA ambos mais baixos em Espanha

	Portugal	Espanha	Diferença
a) ISP			
• Gasolina	€ 0.583	€ 0.407	€ 0.176
• Gasóleo	€ 0.364	€ 0.311	€ 0.053
b) IVA	20%	16%	4%

✓ Carga fiscal sobre combustíveis

- Portugal está próximo da média europeia
- Espanha tem uma das cargas fiscais mais baixas da Europa

4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Tabela 58, Página 323

Preços em Portugal e Espanha

3. Impacto “aritmético” nos preços (exemplo do 4º trimestre 2008)

	Gasolina	Gasóleo
✓ PMVP em Espanha	€ 0.963	€ 0.994
+ IVA, diferença na base	€ 0.033	€ 0.034
+ Diferença ISP	€ 0.176	€ 0.053
+ IVA sobre diferença ISP	<u>€ 0.035</u>	<u>€ 0.011</u>
✓ PMVP “aritmético” em Portugal	€ 1.201	€ 1.092
✓ Diferença		
• Em euros	€ 0.244	€ 0.098
• Em percentagem	25.3%	9.9%
✓ PMVP em Portugal	€ 1.236	€ 1.129
Nos outros trimestres, diferença menor; 2º T 2008, foi mesmo negativa		

ÍNDICE

- 1. RELATÓRIO FINAL**
- 2. CADEIA DE VALOR**
- 3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS**
- 4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA**
- 5. ASPECTOS ESTRUTURAIS**
- 6. RECOMENDAÇÕES**

5. ASPECTOS ESTRUTURAIS

Acesso a fontes de abastecimento - Importações

- **Existem oito postos de acostagem em Portugal que, à partida, permitem a importação de gasóleo rodoviário em condições competitivas.**
 - **No entanto, a generalidade dos postos de acostagem, em particular os localizados em Leixões e Lisboa, apresentam níveis de operação que sugerem o seu congestionamento, resultando daí custos acrescidos.**
 - **A disponibilidade de depósitos de importação junto a postos de acostagem não congestionados ou com níveis mais baixos de congestionamento constitui um factor importante a ter em conta para efeitos de importação de combustíveis líquidos.**
 - **Os portos de Aveiro e Sines e suas envolventes são os únicos com potencial de expansão com vista à importação e respectiva armazenagem.**
-

5. ASPECTOS ESTRUTURAIS

Acesso a armazenagem

- Os equipamentos logísticos são, na sua maioria, controlados pelas empresas petrolíferas.
- Existem condicionalismos de várias ordens (ambientais, de ordenamento urbano e outras) que dificultam o surgimento de novas *infra*-estruturas.
- Esta situação não deixa de condicionar a entrada e/ou expansão das actividades grossistas e retalhistas dos operadores independentes.
- O acesso a capacidade de armazenagem de importação e secundária potencia importações bem como a aquisição de maiores volumes de produtos refinados com reflexos nos custos.

ÍNDICE

- 1. RELATÓRIO FINAL**
- 2. CADEIA DE VALOR**
- 3. PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS**
- 4. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA**
- 5. ASPECTOS ESTRUTURAIS**
- 6. RECOMENDAÇÕES**

6. RECOMENDAÇÕES

➔ **Recomendações**

▪ **Medidas de carácter estrutural**

- 1. Melhorar infra-estruturas logísticas que limitam a capacidade de importação por operadores de mercado**
- 2. Zona Norte**
 - ✓ **No Porto de Aveiro**
- 3. Zona Sul**
 - ✓ **No Porto de Sines**
 - ✓ **Na ligação e acesso à CLC**
 - ✓ **Operador com posição dominante e regulação independente**

5. ASPECTOS ESTRUTURAIS

Zona Norte (Porto de Aveiro)

- a. Terminal de graneis líquidos do Porto de Aveiro**
 - **Concretizar o plano de desenvolvimento nos termos e prazos previstos (2009)**

- b. Depósitos de armazenagem de combustíveis rodoviários**
 - **Assegurar a concessão de terrenos no Porto de Aveiro para depósitos de armazenagem, que permitam expandir depósitos de importação, com necessária ligação por oleoduto**

- c. Acelerar o processo de licenciamento de eventuais expansões do parque de depósitos de importação do porto de Aveiro**

5. ASPECTOS ESTRUTURAIS

Zona Sul

a. Depósitos de importação em Sines

- Concurso público para pelo menos 200 000 m³ com expansão
- Não autorizar participação do operador com posição dominante
- Assegurar ligação por oleoduto ao TGLS
- Assegurar ligação ao oleoduto da CLC

b. Oleoduto da CLC

- Regular operações de despacho do acesso ao oleoduto da CLC e sua utilização na ligação Sines-Aveiras segundo código não baseado em posições adquiridas
- Acomodar descargas de navios tanque de grandes dimensões

5. ASPECTOS ESTRUTURAIS

Zona Sul

c. Utilização de armazenagem no Parque de Aveiras

- **Assegurar a possibilidade de utilização de armazenagem já existente ou a construir, com ligação por oleoduto, de forma a garantir conclusão do processo de importação a partir de Sines**

d. Condições de acesso e utilização por terceiros do oleoduto e armazenagem da CLC

- **Assegurar condições comerciais não discriminatórias, transparentes e orientadas para os custos**
- **Regulação independente**

6. RECOMENDAÇÕES

➔ **Recomendações**

- **Medidas de carácter regulamentar**

- 4. Regulamentar o DL n.º 31/2006, de 15 de Fevereiro**

- i. Acesso de terceiros a instalações de armazenagem, transporte e distribuição por conduta consideradas de utilidade pública (Art. 24º)**
 - ii. Utilização por terceiros dos Centros de Operação Logística (Art. 23º)**

6. RECOMENDAÇÕES

➔ **Recomendações**

▪ **Medidas de carácter regulamentar**

5. Flexibilizar enquadramento regulamentar das reservas de petróleo:

- i. Substituir obrigação de manutenção de reservas próprias pelo pagamento à EGREP do montante correspondente**
- ii. Objectivo: satisfazer melhor as necessidades de liquidez no mercado da capacidade de armazenagem**

6. Acelerar e concluir acordos intergovernamentais sobre possibilidade de constituição de reservas noutros Estados Membros

6. RECOMENDAÇÕES

➔ **Recomendações**

- **Medidas de carácter regulamentar**

- 7. Continuar a simplificar os processos de licenciamento dos postos de abastecimento de combustíveis com vista à redução dos prazos**
- 8. Incluir entre os critérios de licenciamento da instalação de supermercados um factor de majoração para o facto de ter um posto de abastecimento de combustíveis**

6. RECOMENDAÇÕES

➔ **Recomendações**

▪ **Medidas de carácter regulamentar**

- 9. Postos fora das auto-estradas: reforçar fiscalização sobre instalação de painéis com os preços bem visíveis**
- 10. Postos nas auto-estradas: nas concessões ou renovações, assegurar alternância de operadores em postos subsequentes, sempre que susceptível de se traduzir em benefícios para o consumidor**
- 11. Postos nas auto-estradas: equacionar redução dos prazos de concessão**

6. RECOMENDAÇÕES

➔ **Recomendações**

▪ **Medidas de carácter regulamentar**

- 12. Combustíveis gasosos engarrafados: introduzir regime normal de liquidação do IVA e revogar regime especial de 1986 e 1990 que impõe às empresas distribuidoras arrecadação e liquidação ao Estado do IVA**

- 13. Alertar novamente associações do sector, como ANAREC e APETRO, de que não podem divulgar, por qualquer meio, intenções de alteração de PVP ou referenciais de variações de preços (subidas ou descidas)**

6. RECOMENDAÇÕES

➔ **Recomendações**

▪ **Medidas de carácter comportamental**

- 15. Governo: promover fiscalização e actualização da informação de PVP dos combustíveis rodoviários no site da DGEG**
- 16. DGEG: flexibilizar site de forma a permitir descarga de preços e localizações para equipamentos móveis (GPS, PDA, ...)**
- 17. Empresas petrolíferas que operam em Portugal: rever política de preços de referência e/ou recomendados de forma que não resultem em PVP fixos ou mínimos**

ÍNDICE

SÍNTESE FINAL

SÍNTESE FINAL

➔ O sector dos combustíveis líquidos em Portugal

É um sector de bens transaccionáveis, cujos preços de venda ao público reflectem, no essencial, os preços internacionais e a carga fiscal, e que pode ser objecto de melhorias, nomeadamente por via de medidas estruturais ao nível do potencial da capacidade de importação e armazenagem

ÍNDICE

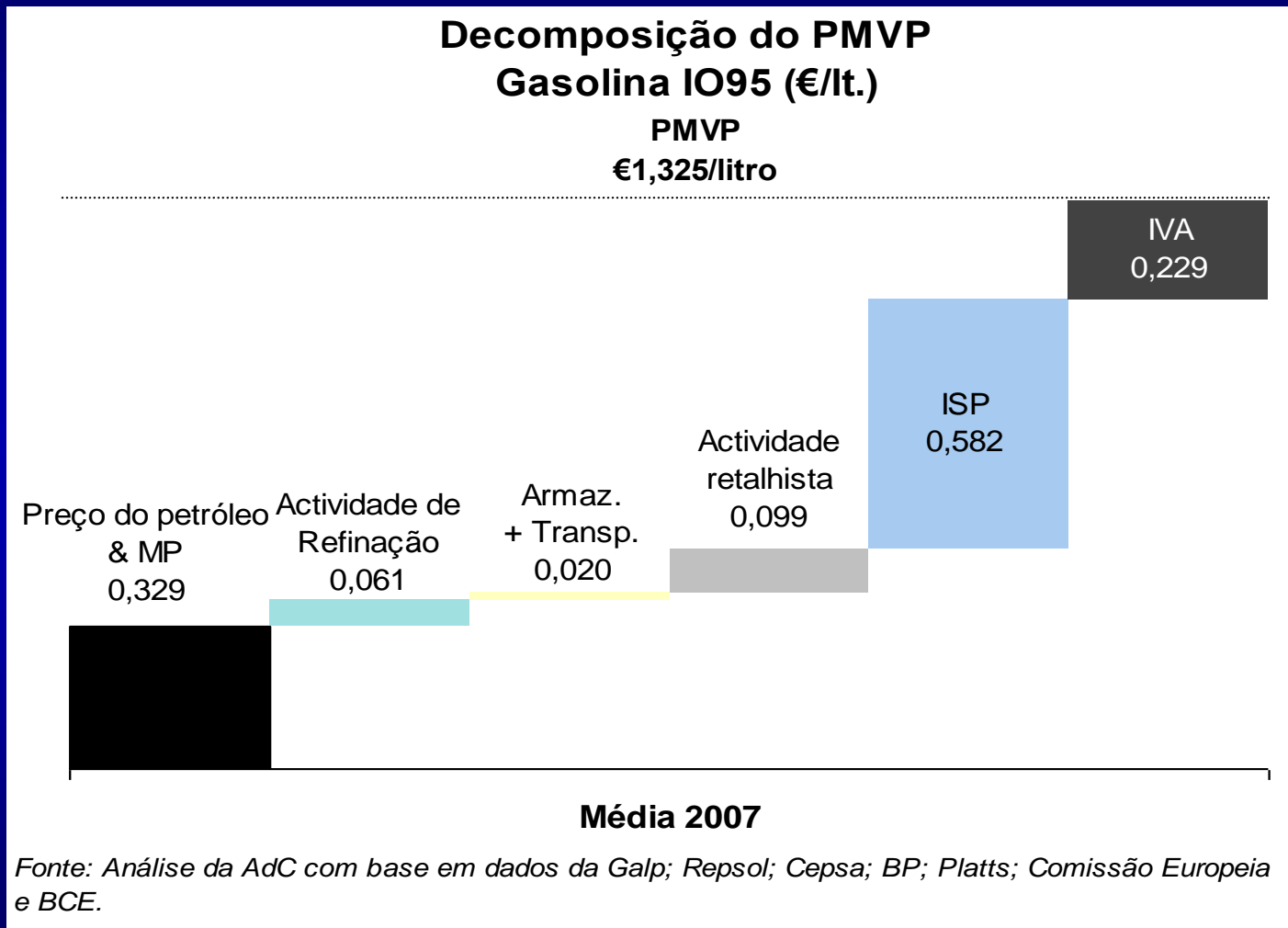
ANEXOS

ANEXOS

CADEIA DE VALOR

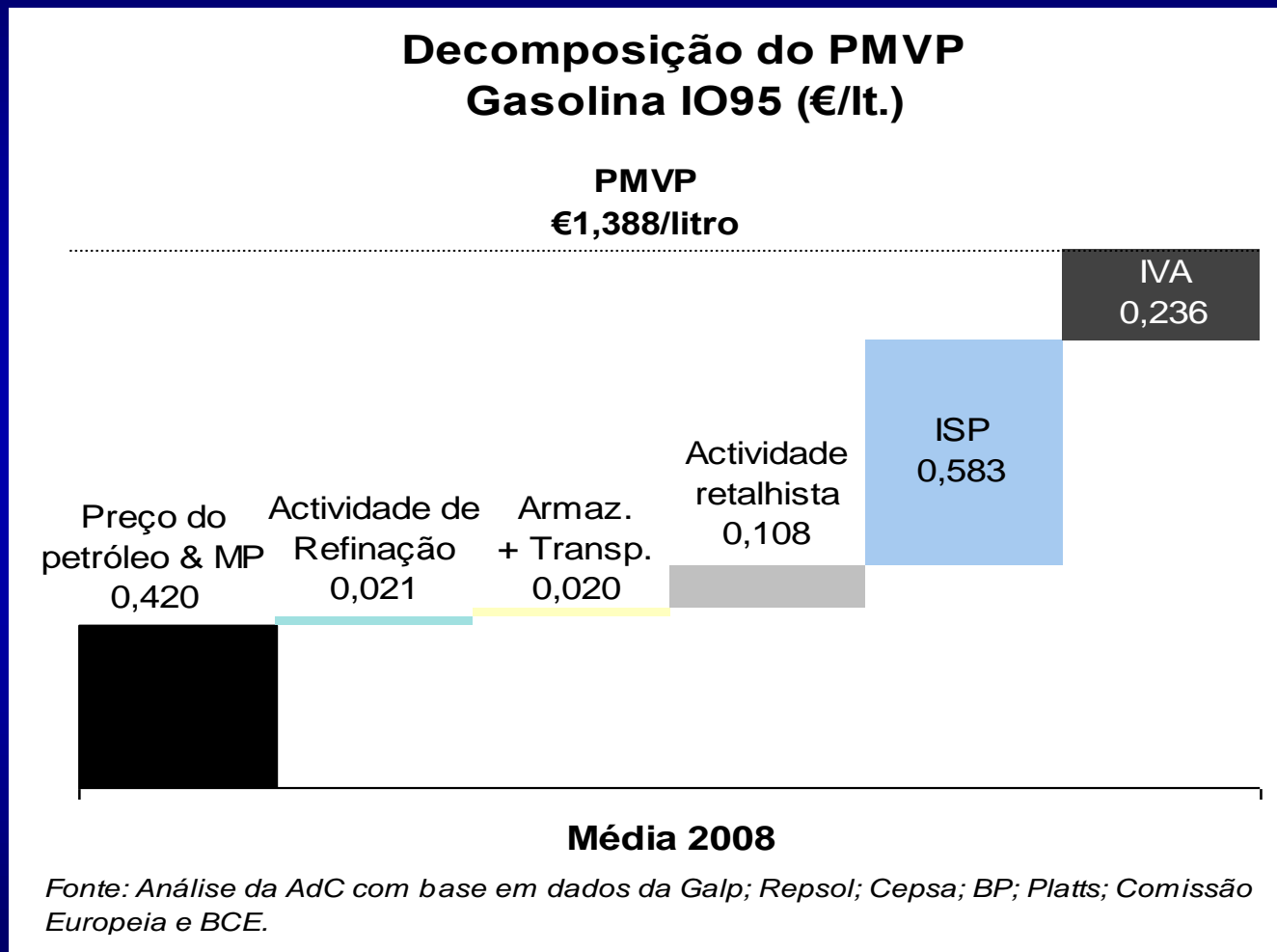
CADEIA DE VALOR

Gráfico 3, Página 73



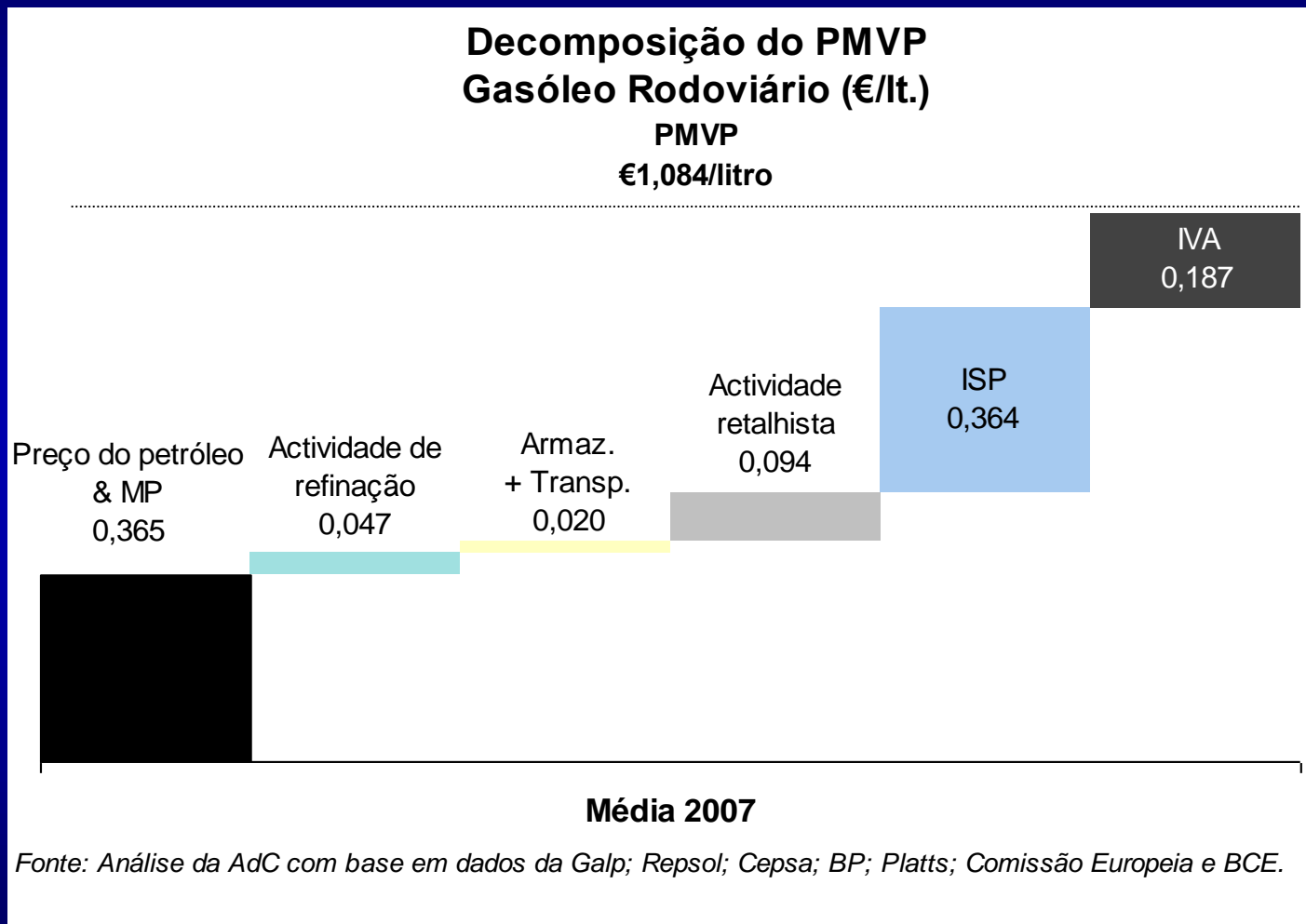
CADEIA DE VALOR

Gráfico 5, Página 74



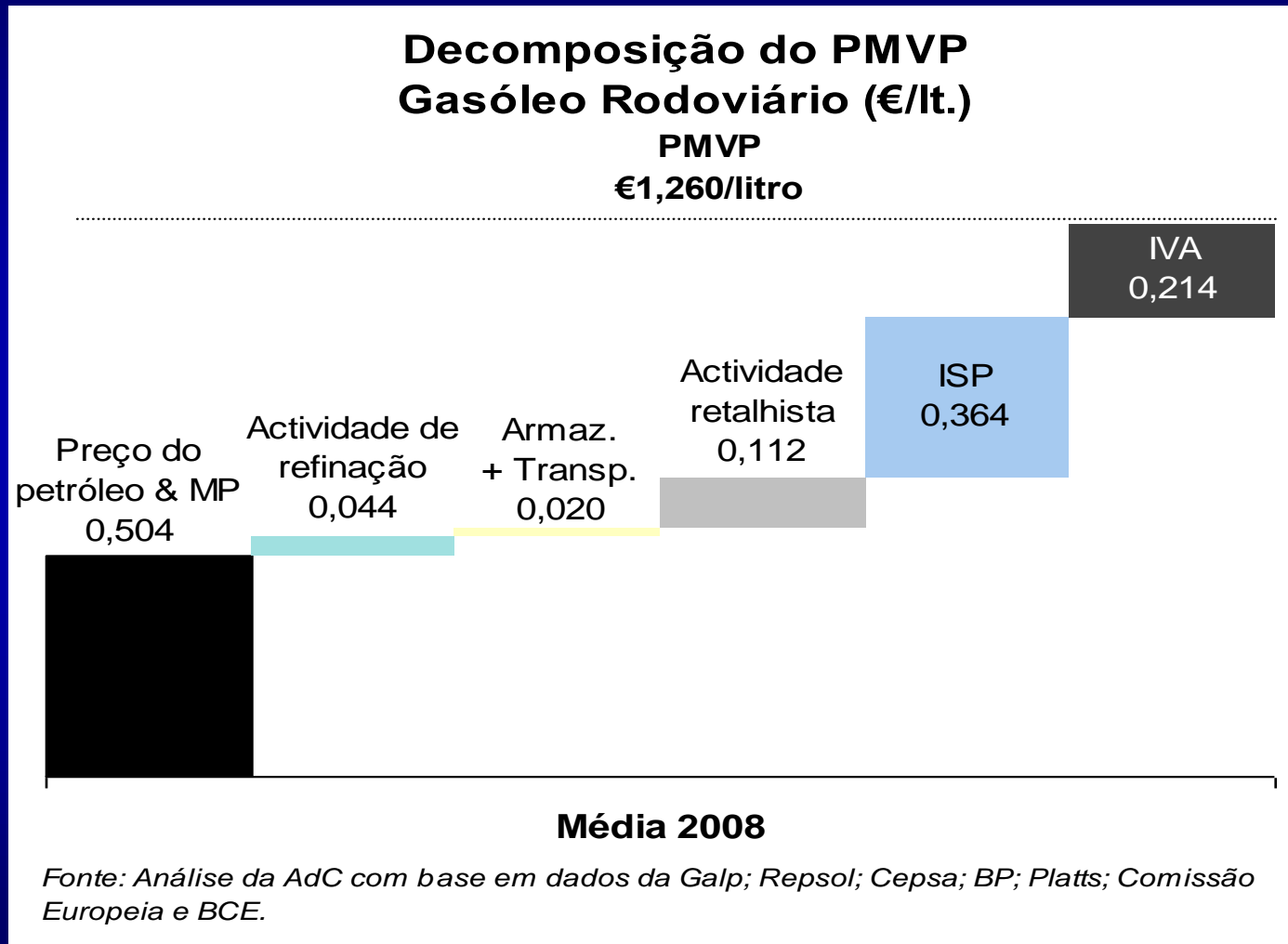
CADEIA DE VALOR

Gráfico 4, Página 73



CADEIA DE VALOR

Gráfico 6, Página 74



ANEXOS

PREÇOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Preço Médio Futuros do Brent a 1 mês (€/bbl)

Tabela 5, Página 105

	2007	2008
1.º Trimestre	44,8	64,2
2.º Trimestre	51,0	78,9
3.º Trimestre	54,3	77,7
4.º Trimestre	61,2	43,4
Anual	52,9	66,0

Média Platts FOB NWE Gasolina (€/lt)

Tabela 8, Página 137

	2007	2008
1.º Trimestre	0,316	0,420
2.º Trimestre	0,407	0,505
3.º Trimestre	0,383	0,495
4.º Trimestre	0,406	0,264
Anual	0,378	0,421

Média Platts FOB NWE Gasóleo (€/lt)

Tabela 9, Página 138

	2007	2008
1.º Trimestre	0,341	0,498
2.º Trimestre	0,386	0,634
3.º Trimestre	0,412	0,604
4.º Trimestre	0,473	0,379
Anual	0,403	0,528

Preços ex-refinaria, Gasolina, Sines (€/lt)

Tabela 20, Página 184

	2007	2008
1.º Trimestre	0,320	0,430
2.º Trimestre	0,414	0,501
3.º Trimestre	0,404	0,516
4.º Trimestre	0,412	0,305
Anual	0,388	0,438

Preços ex-refinaria, Gasóleo, Sines (€/lt)

Tabela 21, Página 185

	2007	2008
1.º Trimestre	0,351	0,505
2.º Trimestre	0,392	0,628
3.º Trimestre	0,419	0,627
4.º Trimestre	0,475	0,425
Anual	0,410	0,546

PMAI Portugal, Gasolina (€/lt)

Tabela 53, Página 308

	2007	2008
1.º Trimestre	0,438	0,560
2.º Trimestre	0,530	0,619
3.º Trimestre	0,528	0,645
4.º Trimestre	0,533	0,447
Anual	0,508	0,568

PMAI Portugal, Gasóleo (€/lt)

Tabela 54, Página 309

	2007	2008
1.º Trimestre	0,470	0,635
2.º Trimestre	0,509	0,750
3.º Trimestre	0,535	0,761
4.º Trimestre	0,595	0,576
Anual	0,529	0,681

PMVP Portugal, Gasolina (€/lt)

Tabela 51, Página 291

	2007	2008
1.º Trimestre	1,235	1,382
2.º Trimestre	1,347	1,455
3.º Trimestre	1,344	1,474
4.º Trimestre	1,351	1,236
Anual	1,320	1,387

PMVP Portugal, Gasóleo (€/lt)

Tabela 52, Página 292

	2007	2008
1.º Trimestre	1,009	1,209
2.º Trimestre	1,057	1,349
3.º Trimestre	1,089	1,352
4.º Trimestre	1,161	1,129
Anual	1,080	1,260